

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL
INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE**

RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE PAULA

**MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CURSO DE
GRADUAÇÃO. PROJETO DE INTERVENÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA
ESTIMULAR O POTENCIAL DE SUCESSO DO CURSO, COM BASE
NA PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA**

**São Caetano do Sul
2020**

RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE PAULA

MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO. PROJETO DE INTERVENÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR O POTENCIAL DE SUCESSO DO CURSO, COM BASE NA PROPOSTA DE METODOLOGIA ATIVA

Trabalho Final de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Saúde.

Área de concentração: Inovações Educacionais em Saúde Orientada pela Integralidade do Cuidado.

Orientador: Prof. Dr. José Lúcio Martins Machado

**São Caetano do Sul
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

PAULA, Raquel de Abreu Barbosa de.

Motivação dos estudantes de enfermagem no curso de graduação. Projeto de intervenção : estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso, com base na proposta de metodologia ativa / Raquel de Abreu Barbosa de Paula. – São Caetano do Sul: USCS, 2021.

102 p.

Orientador: Prof. Dr. José Lúcio Martins Machado

Dissertação (mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde, 2021.

1. Aprendizagem. 2. Estudantes de enfermagem. 3. Motivação. 4. Autodeterminação. 5. Educação superior (enfermagem). I. Machado, José Lúcio Martins. II. Título III. Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

**Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Prof. Dr. Leandro Campi Prearo**

**Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa
Prof^a. Dra. Maria do Carmo Romeiro**

**Gestão do Programa de Pós-graduação em Saúde
Prof. Dr. Carlos Alexandre Felício Brito**

Trabalho Final de Curso defendido e aprovado em 17/12/2020 pela Banca Examinadora constituída pelos(as) professores(as):

Professor Orientador (USCS): Dr. José Lúcio Martins Machado.

Professor membro titular interno (USCS): Dr. Gustavo José Martiniano Porfírio.

Professora membro suplente (USCS): Dr^a. Valéria Menezes Peixeiro Machado.

Professora membro titular externo (Instituição de Afiliação): Dr^a. Maria Luiza de Jesus Miranda.

Dedico este trabalho à minha família que tem me apoiado em todas as minhas realizações e a Deus que me dá vitórias em meio a tantas lutas e desafios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, pela oportunidade de realização do curso de mestrado profissional.

Agradeço à professora Vanessa pelas boas vindas durante a entrevista para meu ingresso no mestrado, em um momento que eu estava com o coração apertado e com muitas expectativas.

Agradeço à professora Valéria, pelos momentos que esteve conosco, preciosos momentos de aprendizagem e desafios que a cada encontro nos proporcionava, com dedicação, seriedade e ternura. Agradeço todos os apontamentos da Banca de Qualificação, preciosos para a reta final.. a senhora é demais.

Agradeço ao professor Arquimedes pelos primeiros encontros com nossa turma e pelas orientações que muito contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

Agradeço ao professor Gustavo pelas orientações valiosas que me deram maior suporte para elaboração do projeto de pesquisa junto à Plataforma Brasil.

Agradeço à professora Cely, que me orientou durante a emenda e notificação, para uma segunda coleta de dados do projeto de pesquisa, diante das novas normativas Plataforma Brasil quanto aos aspectos éticos e documentais que eu não conhecia.

Agradeço à professora Maria do Carmo pelos encontros e orientações durante o curso que esteve com nossa turma que muito nos ajudou e nos estimulou na realização da pesquisa científica.

Agradeço à doutoranda Keylla que me ensinou bibliometria e me auxiliou em minhas dúvidas e uso de plataformas.

Agradeço à secretária Marlene que nos deu todo apoio administrativo durante todo o curso do mestrado.

Agradeço à professora Lena pelos encontros intensivos e gratificantes, que em cada mês conduziu com maestria nossas atividades.

Agradeço a todos os colegas de turma por compartilhar momentos tão preciosos e inesquecíveis da nossa jornada acadêmica.

Agradeço ao professor Celso Machado pelo último encontro da nossa turma, marcado pela tranquilidade e seriedade que passou pra refinarmos nossa dissertação.

Agradeço ao professor Brito pela incansável dedicação, caminhada firme e sólida, que tem nos proporcionado ao final de nosso mestrado.

Agradeço ao meu orientador professor Dr. José Lúcio Martins Machado, que me orientou, acreditou no meu potencial, permitindo uma segunda coleta de dados mesmo diante dos desafios de prazos a serem cumpridos, e muito contribuiu para o meu crescimento científico, intelectual e pessoal. Obrigada por tudo, professor.

Agradeço à professora dra Maria Luiza de Jesus Miranda pela firmeza, clareza e gentileza durante a Banca de Qualificação, que me apontou detalhes para correção e adequação de minha escrita. E ainda me apresentou o professor dr Marcelo, referência na pesquisa sobre motivação acadêmica.

Agradeço ao professor dr. Marcelo Zanetti pela atenção dispensada, apontamento de literaturas que me ajudaram muito para eu conseguir aprofundar a minha dissertação e ainda me convidou para participar do Grupo de Estudos de Motivação na Educação.

Agradeço ao Dr. Braz, diretor da Faculdade do Litoral Sul Paulista, que deu seu voto de confiança, autorizando minha pesquisa do mestrado na instituição.

Agradeço à Elaine, coordenadora do curso de enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista, que acompanhou toda a realização da pesquisa junto aos alunos, com dedicação, responsabilidade e apoio à minha pesquisa.

Agradeço aos alunos que participaram voluntariamente da pesquisa, sendo sinceros nas respostas e que demonstraram motivação em estudar enfermagem, uma profissão que escolheram de coração. Parabéns, queridos!

Agradeço aos meus pais que sempre me incentivaram a estudar e buscar a excelência e a simplicidade através do conhecimento.

Agradeço ao meu marido pela paciência e pelo amor que torna possível as minhas realizações.

Agradeço aos meus filhos que me motivam a ser a melhor mãe do mundo - vocês são muito especiais...lindos...

Agradeço ao meu Deus, que mais uma vez, concedeu sua graça e bondade, sustentando minha preciosa jornada do mestrado profissional.

*"Pesquisa para constatar,
constatando, intervenho,
intervindo educo e me educo.*

*Pesquisa para
conhecer o que ainda não conheço e
comunicar e anunciar a novidade."*

Paulo Freire

*"Tudo posso naquele que me fortalece"
Filipenses 4.13*

RESUMO

Introdução. A avaliação dos processos motivacionais de aprendizagem é atual e relevante, relacionada à permanência e evasão no ensino superior, levando ao surgimento de novas demandas voltadas para reflexão e aperfeiçoamento, adequação e renovação nos currículos, na formação e desempenho dos docentes. Neste contexto é indispensável o estudo da motivação acadêmica relacionada à implementação de estratégias inovadoras de ensino, impulsionadas pela curiosidade, produtividade e relações sociais, possibilitando melhor desempenho profissional e bem-estar pessoal. O referencial teórico utilizado como base para execução deste estudo foi a Teoria da Autodeterminação. **Objetivo.** Avaliar a motivação acadêmica dos estudantes de graduação em enfermagem. **Métodos.** Realizou-se uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem quantitativa. O presente trabalho avaliou a motivação de alunos de enfermagem em uma instituição particular de ensino superior, no município de Praia Grande – SP. A coleta de dados ocorreu junto aos alunos do curso de graduação em enfermagem, antes e durante a pandemia do coronavírus (COVID-19). Empregaram-se os testes de *Wilcoxon-Mann-Whitney*, *Pearson's Chi-squared* e *Fisher's Exact* para análise dos dados. **Resultados.** Os resultados evidenciaram que os alunos possuem motivações autodeterminadas em relação às suas motivações e perspectivas acadêmicas. Foi verificado ausência de motivação em pequenos grupos de estudantes. **Conclusão.** Conhecer o perfil motivacional acadêmico realça a importância da reflexão do processo contínuo de autodeterminação, de caminhos para o crescimento e qualidade das relações humanas, vislumbrando aprendizagens efetivas e significativas para a excelência na formação do profissional e atuação profissional eficiente e humanizada.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação superior. Inovação Organizacional.

ABSTRACT

Introduction. The assessment of motivational learning processes is current and relevant, related to permanence and dropout in higher education, leading to the emergence of new demands aimed at reflection and improvement, adequacy and renewal of curricula, in the training and performance of teachers. In this context, it is essential to study academic motivation related to the implementation of innovative teaching strategies, driven by curiosity, productivity and social relationships, enabling better professional performance and personal well-being. The theoretical framework used as the basis for carrying out this study was the Theory of Self-Determination. **Goal.** Assess the academic motivation of undergraduate nursing students. **Methods.** A descriptive field research was carried out with a quantitative approach. The present study evaluated the motivation of nursing students in a private higher education institution, in the city of Praia Grande - SP. Data collection occurred with undergraduate nursing students, before and during the coronavirus pandemic (COVID-19). Wilcoxon-Mann-Whitney, Pearson's Chi-squared and Fisher's Exact tests were used for data analysis. **Results.** The results showed that students have self-determined motivations in relation to their academic motivations and perspectives. There was a lack of motivation in small groups of students. **Conclusion.** Knowing the academic motivational profile highlights the importance of reflecting on the continuous process of self-determination, of ways for the growth and quality of human relationships, envisioning effective and meaningful learning for excellence in professional training and efficient and humanized professional performance.

Keywords: Learning. College education. Organizational Innovation.

LISTA DE ABREVIATURAS

AMO	Amotivação
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONEP	Conselho Nacional de Pesquisa
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EMA	Escala de Motivação Acadêmica
FALS	Faculdade do Litoral Sul Paulista
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior
Medline	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MEID	Motivação Extrínseca - Identificação
MEIN	Motivação Extrínseca - Introjeção
MERE	Motivação Extrínseca - Regulação Externa
MIC	Motivação Intrínseca para Conhecimento
MIEE	Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes
MIR	Motivação Intrínseca para Realização
PBL	<i>Problem Based Learn</i> (Aprendizagem Baseada em Problemas)
PI	<i>Peer Instruction</i> (Instrução de pares)
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
TAD	Teoria da Autodeterminação
TBL	<i>Team-Based Learning</i> (Aprendizagem Baseada em Equipes)
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos alunos quanto aos dados sociodemográficos na primeira coleta (fev/mar). Praia Grande, 2020.....	56
Tabela 2 - Distribuição dos discentes quanto aos dados sociodemográficos na segunda coleta (jul/ago) Praia Grande, 2020.....	57
Tabela 3 - Teste de hipóteses dos dados sociodemográficos.....	58
Tabela 4 - Distribuição dos discentes quanto vínculo empregatício na enfermagem, possuir atividade fora da enfermagem e participação no curso, na primeira coleta (fev/mar). Praia Grande, 2020.....	58
Tabela 5 - Distribuição dos discentes quanto vínculo empregatício na enfermagem, possuir atividade fora da enfermagem e participação no curso, na segunda coleta (fev/mar). Praia Grande, 2020.....	59
Tabela 6 - Teste de hipóteses dos dados sociodemográficos.....	59
Tabela 7 - Distribuição dos discentes quanto à escolha pela graduação em enfermagem na primeira coleta (fev/mar). Praia Grande, 2020.....	60
Tabela 8 - Distribuição dos discentes quanto à escolha pela graduação em enfermagem na segunda coleta (jul/ago). Praia Grande, 2020.....	60
Tabela 9 - Média e desvio padrão da Escala de Motivação Acadêmica. Praia Grande, 2020.....	62

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO	27
1 INTRODUÇÃO	31
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	37
2.1 Motivação e autodeterminação	37
2.2 Escala de Motivação Acadêmica	41
2.3 Perspectivas do uso de metodologias ativas	43
3 MÉTODOS	48
3.1 Tipo de estudo	48
3.2 Local	48
3.3 Amostra.....	48
3.3.1 Critérios de inclusão.....	49
3.3.2 Critério de exclusão	49
3.4 Coleta de dados e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	49
3.5 Procedimentos	50
3.6 Variáveis	52
3.7 Método estatístico	52
3.7.1 Cálculo do tamanho da amostra	53
3.7.2 Análise estatística	53
3.8 Aspectos éticos	53
4 RESULTADOS	55
4.1 Resultados de Características da Amostra	55
4.2 Resultados da Avaliação da Motivação	61
6 DISCUSSÃO	64
7 CONCLUSÃO	69
8 PRODUTO	70
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE I	79
APÊNDICE II	80
APÊNDICE III	82
APÊNDICE IV	84

APÊNDICE V	86
ANEXO I.....	87
ANEXO II.....	88
ANEXO III.....	91
ANEXO IV	97
ANEXO V	100
ANEXO VI	101

CONTEXTUALIZAÇÃO

O estudo da motivação é um tema relevante pois nos leva a refletir sobre o comportamento humano, sentimentos, expectativas, autoestima, autonomia, competência, satisfação e autodeterminação.

A motivação está presente na história de vida das pessoas, impulsionando para o alcance de objetivos e metas com confiança, autocontrole, perseverança, bem-estar, interação social e realizações satisfatórias.

É algo que estimula o indivíduo a um deslocamento por razões inexplicáveis. A motivação ou motivos humanos estão relacionados às necessidades fisiológicas, segurança, afiliação, autoestima e auto realização (MASLOW, 1943).

A motivação é considerada uma força que dirige e sustenta o comportamento humano em direção a um objetivo (LIU; WANG; RYAN, 2015).

O termo motivação deriva do latim *movere*, que significa "mover". Diz respeito ao que impulsiona, faz bater forte o coração e inquieta a mente humana a vislumbrar algo precioso que se deseja alcançar (DA CUNHA, 2019).

O município de Praia Grande possui cerca de trezentos mil habitantes e a política pública local tem especial atenção no ensino superior de qualidade e no aperfeiçoamento profissional dos servidores públicos de nível técnico, moradores da cidade e da região da Baixada Santista, em atendimento à demanda da sociedade e do mercado de trabalho regional, como indutora da formação para o SUS e aprimoramento do atendimento da Estratégia Saúde da Família.

Ao observar os alunos de graduação de enfermagem, reflexões e indagações foram realizadas sobre a busca do curso e o que estava implícito no desejo de ser enfermeiro.

A Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS) é a primeira instituição de ensino superior de Praia Grande, oficialmente estabelecida em 2000, sendo que a autorização do Curso de Enfermagem se deu em 2012. É uma faculdade privada, com mensalidade entre as mais reduzidas da Baixada Santista e oferta de bolsas integrais através de convênio firmado com a Prefeitura de Praia Grande, por licitação pública, Pró-Uni e FIES.

A maioria dos alunos corresponde a trabalhadores da rede pública da cidade, de diversas áreas e outros que trabalham na saúde, exercendo funções de auxiliares e técnicos de enfermagem. Observou-se dificuldade de acesso ao ensino superior de acordo com o perfil sociodemográfico analisado empiricamente. Assim, a procura pelo curso superior em enfermagem pode estar relacionada a oportunidade de bolsas de estudo e desenvolvimento profissional.

A inserção profissional no curso de enfermagem como docente se deu em 2016, inicialmente como supervisora de estágio na ala de psiquiatria do hospital da cidade, e posteriormente, em disciplinas obrigatórias teóricas em sala de aula. Verificou-se a ocorrência de evasões, desistências e trancamento de matrículas que poderiam estar relacionados à desmotivação dos alunos.

Em contato direto e constante com os estudantes, observou-se uma acomodação em receber os conteúdos e conhecimentos transmitidos e passividade na participação nas atividades propostas. E mais, relatos de alunos que pensavam em desistir por falta de apoio e incentivo dos professores, ocasionando menor engajamento e desânimo nas atividades propostas.

A atual proposta de formação da faculdade está pautada no desenvolvimento de conhecimentos de acordo com as demandas sociais, porém em um ensino nos moldes tradicionais. O aluno, por vezes, não desenvolve autonomia e participação crítica reflexiva no curso, apropriadas para a formação acadêmica que repercute em uma assistência de qualidade.

Em função deste contexto, buscou-se o mestrado profissional de inovação para o ensino superior em saúde, para o fortalecimento pessoal e profissional como docente, para que pudesse trazer maior contribuição para a realidade da atuação acadêmica no ensino superior na enfermagem.

Foi realizado um levantamento de teorias e estudos relevantes para a compreensão da motivação, a serem utilizados para avaliar os estudantes em uma circunstância significativa da vida acadêmica.

O presente estudo teve seu desenvolvimento baseado na teoria da autodeterminação, que será apresentada posteriormente e que busca refletir sobre a trajetória acadêmica dos estudantes de enfermagem, relacionada aos fatores sócio-contextuais que interferem na vida das pessoas, pela satisfação de suas necessidades psicológicas básicas de competência, relacionamentos e autonomia, e

consequentemente maior integração social, bem-estar, compromisso e motivação (RYAN; DECI, 2017).

1 INTRODUÇÃO

A motivação é um construto científico, com múltiplas dimensões, sendo abordada tanto quantitativa como qualitativamente, com inúmeras interpretações e teorias desenvolvidas ao longo dos anos.

As teorias apresentadas por pensadores e pesquisadores tem seu início com movimentos específicos e diferentes que influenciaram as premissas das teorias da motivação.

Historicamente, o conceito de motivação desenvolve-se com as teorias iniciais da motivação. Com uma visão mais contemporânea, temos o movimento comportamentalista, movimento cognitivo na motivação, culminando nas teorias comportamentalistas (RYAN; DECI, 2017).

A respeito dos **teóricos iniciais da motivação** destacam-se: John B. Watson, Robert Woodworth e William McDougall.

John B. Watson (1912), criador do **behaviorismo metodológico ou comportamentalismo**, considerou que comportamento era o verdadeiro assunto da psicologia científica. Defendeu a observação direta dos comportamentos, a maleabilidade do comportamento e ajustamento aos ambientes com hábitos e mecanismos pelos quais as respostas estão ligadas às demandas de estímulos (RYAN; DECI, 2017).

Robert Woodworth (1918) desenvolveu a **teoria da primazia do comportamento**, sendo um dos primeiros teóricos da motivação que enfatizou a importância da atividade espontânea e de se considerar o prazer como a causa do comportamento, motivado intrinsecamente, tendo seus efeitos sobre o meio onde está envolvido (RYAN; DECI, 2017).

William McDougall (1923) desenvolveu a **teoria do instinto**, tendo como premissa que o comportamento é resultado de um instinto inato, embora possa ser modificado pela aprendizagem e experiência (MUACHO, 2013).

O **movimento comportamentalista** teve como principais colaboradores: John B. Watson, Edward Thorndike, John Dewey, Clark Hull e Burrhus Frederic Skinner.

John B. Watson (1913) foi o fundador do **behaviorismo no ocidente**, considerando a psicologia como parte das ciências naturais, utilizando a explicação,

a experimentação, a observação, o estímulo e a resposta, investigando como se dava a aprendizagem e o condicionamento (OLIVEIRA et al., 2010).

Edward Thorndike (1913) desenvolveu a **Lei do Efeito**, sua principal contribuição ao behaviorismo, considerando que todo comportamento tende a se repetir se for recompensado (efeito reforço positivo) e provavelmente não se repetirá se for castigado (efeito reforço negativo). Considera que a aprendizagem se dá pelo processo de associação de ideias, utilidade do conhecimento, do mais simples ao mais complexo, associadas ao mesmo conteúdo, sendo fortalecida por uma consequência satisfatória (RYAN; DECI, 2017).

Watson e Thorndike argumentaram a teoria funcionalista de Dewey, considerando o behaviorismo como único funcionalismo verdadeiro, sendo que o comportamento possui a relação funcional entre estímulos externos e respostas de reforço que se podem observar. Essas ideias abrem caminho para o surgimento de trabalhos de muitos psicólogos experimentais nos Estados Unidos, estudos cognitivos contemporâneos e novas perspectivas da neurociência do século XX (RYAN; DECI, 2017).

John Dewey (1938), filósofo, educador e psicólogo, criador da **teoria geral da experiência e do pensamento**, pioneiro da psicologia funcional, desenvolveu seu trabalho numa perspectiva funcionalista do comportamento, impulsionado pela novidade e pelo desafio em relação ao conhecido e ao desconhecido. A mente humana está em constante esforço estimulada pela curiosidade, interesse e atividade intrínseca, vulneráveis por fatores externos (MIETTINEN, 2000).

Clark Hull (1943) desenvolveu a **teoria da redução do impulso**, que traz a concepção de que a motivação surge de necessidades biológicas do corpo humano, sendo que a falta de alimentação, água, repouso, entre outras, desencadeia um desequilíbrio, sendo que a necessidade gera um impulso e comportamentos para satisfação das mesmas. As ações que conseqüentemente diminuem as necessidades são consideradas eficazes, agradáveis e por fim, são reforçadas pela força do hábito, e por vezes, por um incentivo (SCHWARTZ, 2019)

Burrhus Frederic Skinner (1953) desenvolveu a **teoria operante**, teve seu foco central nas taxas de resposta em função da consequência de comportamentos observáveis específicos, em um determinado período de tempo. Os estudos de Skinner relacionados a ciência e comportamento humano passaram por períodos nos quais foram enfatizados aspectos relevantes, como investigação da

aprendizagem por reforçamento, efeito fortalecedor de uma consequência ambiental, sobretudo a necessidade do conhecimento ser útil e ter um significado prático para a sociedade, sendo importante para o entendimento do processo ensino-aprendizagem e a prática escolar (SAMPAIO, 2005).

Skinner era um doutorando em Harvard, quando publicou seu primeiro artigo *The progressive increase of the geotropic response of the ant aphaenogaster* (1930). Nesta época, os estudantes em psicologia experimental das universidades americanas estudavam em laboratórios de psicologia experimental. Skinner desenvolvia seu trabalho peculiar, com características inéditas e inovadoras, com ênfase na variabilidade do reflexo e no organismo como um todo, ao elaborar e explicar o conceito do comportamento operante (ANDERY; MICHELETTO; SÉRIO, 2002).

As **teorias instintivas da motivação** desenvolveram estudos sobre o comportamento instintivo fundamentando as razões que levam o indivíduo à ação, entretanto não foram consideradas suficientes para o entendimento do comportamento humano.

Temos então, o **movimento cognitivo na motivação** com os principais colaboradores: Edward Chase Tolman, Julian Rotter, Albert Bandura e Victor Vroom.

Edward Chase Tolman (1932) considerou importante identificar as diferentes formas de aprendizagem, expondo a pessoa em uma situação problema, com uma pequena ou nenhuma recompensa, e ainda assim aprendizagem acontece (SANTANA; BORBA, 2015).

Julian B. Rotter (1954) desenvolveu a **teoria do aprendizado social e o locus de controle**, sendo considerado um dos principais psicólogos do século XX. Faz parte do movimento cognitivo na motivação e seus estudos sugeriram que a motivação do indivíduo está relacionada aos resultados ou efeitos positivos e que o comportamento será reforçado, tem influência do contexto social e modo de vida das pessoas. As consequências e resultados negativos não são desejados pelos indivíduos. Elaborou uma escala para avaliar o locus de controle, em dois aspectos: motivação de realização (controle interno) e tendência a se conformar com as outras pessoas (controle externo) (ROTTER, 1966)

Albert Bandura (1963, 1986) desenvolveu a **teoria sócio-cognitiva** que considera que a aprendizagem acontece pela observação de comportamento e recompensas recebidas, com ênfase também na cognição e emoções, relacionando

o pensamento, o sentimento e o comportamento. A aprendizagem de novos padrões de comportamento é considerada exaustiva, caso o indivíduo não entenda os efeitos de suas ações, sem informações de enfrentamento. O comportamento aprendido pela observação através da modelagem traz a ideia de como novos padrões de comportamento assimilados e informação codificada serão úteis para direcionar ações futuras (BANDURA, 1993).

Victor Vroom (1964) desenvolveu a **teoria das expectativas**, ampliada por Porter e Lawler. Entende-se que os determinantes das atitudes e comportamentos estão ligados a atrativos e recompensas, que podem vir do desempenho da pessoa, sendo que a motivação está relacionada ao esforço orientado, quando o indivíduo possui expectativas de um resultado positivo diante do que se empenhou e conseguiu realizar, de acordo com os objetivos estabelecidos, probabilidades, valores, atrativos e percepções que se atribuiu a estes resultados (LOBOS, 1975; MURRAY, 1975; SOUZA; SILVA, 2012).

E por fim, destacam-se as teorias comportamentalistas com os trabalhos de Robert White e dos professores Richard M. Ryan e Edward L. Deci.

Robert White (1959) desenvolveu a **teoria da motivação da efetividade**, que relacionou os conceitos de competência, sentimento de eficácia e motivação, pela análise crítica do processo de aprendizagem efetiva, sendo que a motivação intrínseca se refere a atividades que são realizadas para satisfação inerente ao indivíduo na conquista da eficácia e competência sobre o ambiente, ao qual a pessoa está exposta (WHITE, 1959; PANSERA et al., 2016).

Richard M. Ryan e Edward L. Deci (1985) desenvolveram a **teoria da autodeterminação** tendo em vista a percepção da qualidade da motivação como forma de alcançar o bem-estar psicológico a partir da autodeterminação, usada para estudar a motivação e sua interação com a área da educação (DECY; RYAN, 1985; GAGNÉ; DECY, 2005).

Verificou-se um crescente empenho de se entender o indivíduo motivado, com comportamento autônomo, de acordo com os contextos vivenciados e engajamento de uma atividade na medida em que se encontra intrinsecamente agradável, em função de suas necessidades básicas e de um *continuum* de autodeterminação.

As teorias demonstraram aspectos do desenvolvimento humano, considerando a capacidade da própria pessoa buscar os caminhos de assimilação

de conteúdos e habilidades, de forma ativa, prazerosa, motivada intrinsecamente a vencer os desafios para seu próprio desenvolvimento e aprendizagem (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2011).

O levantamento das teorias impulsiona para reflexão sobre a implicação para o processo de ensino e aprendizado no sentido de que o professor não é um mero transmissor de informações, mas um facilitador para a construção do saber, diante do aluno que está estimulado a aprender, interagindo ativamente com o ambiente e contexto em que vive.

O estudante que faz o curso de enfermagem por escolha pessoal, estabelece uma meta a ser alcançada, sabe da importância e do valor de sua formação, também necessita de suporte e apoio do ambiente e do contexto, contribuindo para maior nível de bem estar e satisfação, em um clima motivacional positivo.

No que se refere ao ensino superior, estudo sugere que alunos estavam em um curso que não era a primeira opção de escolha, mas permaneceram pois estavam satisfeitos com a qualidade da organização da instituição, com a atuação dos docentes e com os componentes práticos do curso (ALBUQUERQUE, 2008).

A deficiência de reflexão do estudante no processo de opção profissional pela enfermagem pode colaborar com uma postura de desinteresse e desmotivação, uma vez que o aluno estaria estudando em um curso que não contribui para o fomento de suas expectativas, que poderiam ser aperfeiçoadas com maior integração deste indivíduo, pela possibilidade de escolher o seu caminho de desenvolvimento.

Identificou-se maior incidência de evasão do curso de enfermagem nos primeiros anos do curso em alunos do período noturno (ADACHI, 2017).

Estudo destaca a evasão dos alunos no curso de enfermagem com maior incidência nos primeiros anos como falta de maturidade e insatisfação com o sistema de ensino. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, grande parte dos alunos não desistiram de concluir o curso, o que pode estar relacionado ao fato de serem de uma população mais adulta, ocasionando menor índice de desistências no decorrer do curso (BARLEM et al., 2012).

Sendo assim, a hipótese para este estudo é de que o aluno está desmotivado após frustrações de expectativas no meio acadêmico, devido a posturas dos docentes, estratégias do ensino, nos moldes de ensino tradicional, de transmissão de conteúdo e conhecimento de forma passiva.

As frustrações de expectativas no meio acadêmico frente ao contexto e vida acadêmica aponta para a influência do ambiente na vida acadêmica dos estudantes. Espera-se que os professores tenham uma postura de facilitador e compreendam como se dá a motivação acadêmica e o que contribui para que a desmotivação aconteça, tendo em vista o desenvolvimento de estratégias de ensino que auxiliem na motivação dos alunos (ALDERMAN, 2003).

Sabe-se que o método de ensino pode facilitar ou prejudicar o aluno quanto a autodeterminação, contribuindo para a qualidade de seu desempenho e satisfação pessoal durante o curso. As características próprias dos estudantes podem levar a uma postura de acomodação nos moldes de ensino tradicional, não desenvolvendo a autonomia, competência, frente à passividade do aluno, que não participa ativamente das atividades propostas e possui atitude receptiva e mecânica da matéria, que por vezes, não contribui para o comportamento ativo crítico reflexivo em sua formação profissional (LAZZARI et al., 2011).

Por isso, a questão que se pretende responder é: Qual é a motivação dos alunos do curso de enfermagem, considerando conhecimento, competência, autoestima, autonomia, interesse e satisfação?

Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar a motivação acadêmica dos estudantes de graduação em enfermagem sob a perspectiva da teoria da autodeterminação. Como objetivos específicos temos: caracterizar os alunos graduandos de enfermagem quanto aos dados sociodemográficos e, identificar variáveis associadas ao perfil motivacional dos estudantes de graduação em enfermagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Motivação e autodeterminação

Richard M. Ryan e Edward L. Deci, atuais professores e pesquisadores da Universidade de Rochester, em Nova York, elaboraram a teoria da autodeterminação em 1981. Edward L. considera desafio e propósito de vida responder a questões relacionadas à felicidade, saúde e o bem-estar psicológicos das pessoas. Edward L. Deci é diretor de seu programa de motivação humana e autor das teorias de motivação intrínseca e extrínseca e necessidades psicológicas básicas (APPEL; WENDT; DE LIMA ARGIMON, 2010).

A teoria da autodeterminação discute a motivação com destaque nas necessidades psicológicas inatas básicas dos indivíduos, de autonomia, competência e relacionamentos, que impulsionam as pessoas para um vínculo efetivo e saudável com seu ambiente, promovendo consequências positivas como saúde, prazer e bem-estar. Cabe ressaltar que estas necessidades psicológicas básicas são interdependentes e integradas, de modo que quando uma delas é satisfeita, as demais são reforçadas e fortalecidas (JANG; KIM; REEVE, 2016).

Entende-se que as pessoas têm uma tendência natural de serem ativas e engajadas para o crescimento, adquirir conhecimentos e valores para integrar de forma plena o controle de comportamentos. Quando o contexto em que se vive promove condições de apoio às necessidades psicológicas básicas, essas pessoas desenvolvem, se tornando mais ativas e motivadas (LIU; WANG; RYAN. 2015).

O conceito de motivação intrínseca baseia-se no sentido de que os comportamentos autônomos são realizados de forma plena, de boa vontade e escolha. Quando os indivíduos estão intrinsecamente motivados demonstram iniciativa, ação, bem-estar, comprometidos com as tarefas de aprendizagem e trabalho, realizando-as conforme planejado com compromisso, interesse e prazer (LIU; WANG; RYAN. 2015).

O senso de identidade do indivíduo envolve a internalização e assimilação de comportamentos aceitáveis, tornando-os controláveis, pelo conhecimento e experiência de vida, pois recebem apoio e retaguarda de pessoas significativas para desenvolverem a autonomia. O contexto não frustra suas necessidades psicológicas

básicas, de forma que a negociação torna possível desenvolver um comportamento eficaz. Por isso, quando as pessoas não são intrinsecamente motivadas, a motivação extrínseca deve entrar em ação, com o cuidado para não serem prejudiciais para a autonomia e motivação intrínseca. O fato é que os motivadores extrínsecos são pouco prejudiciais se forem apoio e suporte, dando condições favoráveis para o desempenho das atividades. Por outro lado, os reguladores externos de recompensas e punições clássicas, em geral, controlam o comportamento das pessoas, que tendem a ter baixa autonomia e consequências negativas.

Sendo uma das teorias mais importantes atualmente, a teoria da autodeterminação estuda como as pessoas realizam suas atividades com interesse, as causas e resultados dos comportamentos autodeterminados, considerando as necessidades psicológicas básicas atendidas satisfatoriamente, enquanto ocorre a mediação de professores nos ambientes de aulas, atitudes e procedimentos que satisfaçam, no contexto social em que o indivíduo está inserido. As três necessidades psicológicas básicas são: autonomia, competência e relacionamento interpessoal, construindo relacionamentos e afetividade, aumentando a satisfação e motivação (ZANETTI et al., 2017).

A teoria da autodeterminação é dividida em outras teorias de motivação contemporâneas, que se integram para desenvolver uma teoria mais ampla e orgânica da motivação humana, descritas a seguir: teoria da avaliação cognitiva, teoria da integração organísmica, teoria da orientação de causalidade, teoria dos conteúdos das metas, teoria da motivação de relacionamento e teoria das necessidades psicológicas básicas.

A **teoria da avaliação cognitiva** estuda motivação humana, responsabilidades, competências, recompensas e, principalmente, o quanto o contexto social contribui para o aperfeiçoamento das necessidades humanas básicas e desenvolvimento inato do indivíduo (DECI, 1971).

A **teoria da integração organísmica** estuda causas e consequências da integração dos esforços do indivíduo e como os fatores contextuais vão atendendo as necessidades psicológicas básicas. É importante pois examina como os comportamentos e valores vão começar a fazer parte da pessoa ao longo de sua vida (RYAN; CONNELL, 1989).

A **teoria da orientação de causalidade** se baseia em três tipos de orientação: autônoma (o indivíduo faz suas atividades por interesse próprio), controlada (o indivíduo precisa ser sempre orientado e algum professor ou facilitador precisa determinar o que se deve fazer) e impessoal (lôcus de controle externo, insucessos aos fatos externos) (ROTTER, 1966).

A **teoria dos conteúdos das metas** aponta para duas principais características que são as aspirações intrínsecas e extrínsecas. A ideia de que o indivíduo tem objetivos da vida e se empenha no alcance desses objetivos porque sabe da importância e do valor pra sua vida. As metas direcionam o comportamento com atribuição de maior valor para a satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamentos (NIEMIEC; RYAN; DECI, 2009).

A **teoria da motivação de relacionamento** que aponta para uma necessidade de integração das necessidades psicológicas básicas que serão atendidas na medida em que existe um ambiente de apoio à autonomia, competência e relacionamento social que vão contribuir para maior índice de autodeterminação, motivação autodeterminada, maior esforço, persistência e aumento da motivação (STANDAGE; DUDA; NTOUMANIS, 2006).

A **teoria das necessidades psicológicas básicas** está relacionada com as necessidades de autonomia, competência e relacionamento social, consideradas nutrientes para o desenvolvimento humano. Elas devem ser integradas e interdependentes, importantes para o bem-estar e saúde do indivíduo, que possui uma relação efetiva e saudável com seu ambiente (LIU; WANG; RYAN, 2015).

O conceito de autonomia refere-se a capacidade de autocontrole, autodireção, autodeterminação, quando se tem liberdade e independência nas diversas áreas da atividade humana e delas tomam apropriação, por vontade própria e desejo que direciona o comportamento e o modo de agir do indivíduo (BERBEL, 2011).

Competência refere-se a um comportamento motivado intrinsecamente, quando a pessoa se considera competente e auto-determinado, para conquista de novas capacidades e realizações, com prazer e felicidade, que contribui para o processo de trabalho, estudo e problemas que surjam nas experiências vivenciadas. A pessoa competente é persistente diante das dificuldades, considerando-as

situações motivadoras que acabam otimizando os desafios, que procura resolver de forma independente e autoconfiante (VALENTINI, 2006).

A competência diz respeito as dimensões humanas como sentimentos de realização, desejos e emoções que o impulsiona à criação de conhecimentos e habilidades. Quando o aluno se percebe competente, se sente motivado.

O relacionamento humano é uma necessidade de integração entre as pessoas e grupos, que fomenta uma troca de dar e receber amor, apoio, respeito, sensibilidade e responsabilidades inerentes de todo vínculo social e relacionamento afetivo, por meio de regras e valores que contribuem para o fortalecimento da aprendizagem e das motivações de mais alta qualidade (DECI; RYAN, 2000).

Pesquisas atuais sobre os processos motivacionais utilizam-se de instrumentos de avaliação padronizadas, com destaque para a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), desenvolvida na língua francesa por pesquisadores do Canadá, traduzida, validada e renomeada para o inglês, por Vallerand, pressupondo a multifatorialidade dos processos motivacionais. É um instrumento composto de questões para avaliar a motivação acadêmica e está fundamentada na teoria da autodeterminação (VALLERAND et al., 1989).

Os autores da escala construíram uma taxonomia específica para a educação, pois entenderam que havia uma limitação no uso do conceito de motivação intrínseca de acordo com Ryan e Deci para o contexto acadêmico. Então, consideraram a seguinte classificação para avaliar a motivação acadêmica: motivação intrínseca, a motivação extrínseca e a desmotivação.

A **motivação intrínseca** foi dividida em três: motivação intrínseca para conhecimento, quando a pessoa possui satisfação e prazer em aprender, explorar e adquirir novos conhecimentos; a motivação intrínseca para realização, quando a pessoa possui comprometimento em aprender com prazer e satisfação; e, motivação intrínseca para experiências estimulantes, quando a pessoa deseja o conhecimento por meio dos sentidos, vivenciando emoções em situações estimuladoras e o faz com prazer (VALLERAND et al., 1992).

A **motivação extrínseca** foi dividida em três: motivação extrínseca por identificação, quando a pessoa realiza uma atividade mesmo que não seja agradável ou prazerosa; motivação por introjeção, quando a pessoa realiza algo por um sentimento de culpa ou cobrança a si mesmo para fazer algo; e, motivação

extrínseca por regulação externa, quando a pessoa realiza uma atividade por pressão gerada externamente (VALLERAND et al., 1992).

A **desmotivação** é considerada quando a pessoa não realiza suas atividades, não possui motivações intrínsecas ou extrínsecas e não tem consciência de que ela poderia ser diferente na busca de prazer em seus objetivos e projetos de vida (VALLERAND et al., 1992).

2.2 Escala de Motivação Acadêmica

O modelo da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) é um instrumento robusto para avaliar a motivação a nível acadêmico, que tem sido utilizado para avaliação da motivação acadêmica em diversas áreas e contextos de aprendizagem, fundamentada nos princípios da teoria de autodeterminação, relevantes para a educação profissional (DAVOGLIO; SANTOS; LETTNIN, 2016; RIBEIRO et al., 2019).

Estudos realizados no Brasil a respeito da motivação acadêmica foram realizadas em diversas áreas, incluindo a enfermagem (GONÇALVES, 2017; BERNARDINO, 2018).

A escala foi usada em diversos estudos, traduzida e validada para diversos países, sendo traduzida e adaptada para o português do Brasil por Sobral, com a denominação de Escala de Motivação Acadêmica (SOBRAL, 2003).

Dejano Tavares Sobral, médico e professor emérito da Universidade de Brasília, exercendo atividades na Faculdade de Medicina, atuando principalmente em educação médica, reflexão na aprendizagem, motivação acadêmica, motivação para medicina e escolha de carreira, raciocínio diagnóstico (LATTES, 2020).

A partir dessa versão original, várias adaptações e modificações foram realizadas por pesquisadores brasileiros, mas a versão de Sobral é um instrumento relevante no contexto da motivação acadêmica dos estudantes universitários (SOBRAL, 2003, p. 26):

[...] Esta escala é constituída de 28 itens subdivididos em sete subescalas: três correspondem a tipos de motivação intrínseca; outras três incorporam tipos de motivação extrínseca e, a última, representa desmotivação ou ausência de motivação. Os tipos de motivação intrínseca abrangem: (a) motivação intrínseca para saber (fazer algo pelo prazer e satisfação que decorre de aprender, explorar ou entender); (b) motivação intrínseca para realizar coisas (fazer algo pelo prazer e satisfação que decorre da busca de

realização ou criação de coisas); e (c) motivação intrínseca para vivenciar estímulo (fazer algo a fim de experimentar sensações estimulantes, de natureza sensorial ou estética). Os tipos de motivação extrínseca incluem: (d) regulação por identificação (fazer algo porque se decidiu fazê-lo); (e) regulação por introjeção (fazer algo porque se pressiona a si próprio a fazê-lo); (f) regulação externa (fazer algo porque se sente pressionado por outros a fazê-lo). Por fim, o conceito de desmotivação (*amotivation*) implica ausência de percepção de contingências entre as ações e seus desfechos (falta de motivos intrínsecos ou extrínsecos).

A motivação intrínseca é dividida em: motivação intrínseca para conhecimento, motivação intrínseca para realização e motivação intrínseca para experiências estimulantes. Os tipos de motivação extrínseca são: motivação extrínseca identificação, motivação extrínseca introjeção, motivação extrínseca de regulação externa e ausência de motivação ou desmotivação (VALLERAND et al.; 1992).

A Motivação Intrínseca para Conhecimento (MIC) refere-se ao engajamento em atividades que trazem prazer e satisfação ao ato de aprender. É quando o estudante de enfermagem, por exemplo, está empenhado em conhecer, compreender, entender e explorar conhecimento novo.

A Motivação Intrínseca para Realização (MIR) é quando o aluno realiza e desempenha algo, superando limites. Como exemplo, pode-se considerar o aluno que tem maior satisfação ao realizar as atividades propostas de assistência de enfermagem na prática do estágio supervisionado, sendo um aluno interessado, participativo e comprometido.

A Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes (MIEE) diz respeito ao envolvimento do aluno em atividades que trazem prazer e satisfação ao vivenciar sensações estimulantes e desafiadoras. O aluno que, por exemplo, em uma experiência de parada cardiopulmonar de um paciente, durante o estágio supervisionado, envolve-se no atendimento desafiador, com autonomia, competência e grande satisfação.

A Motivação Extrínseca por Identificação (MEID) refere-se ao comprometimento do aluno nas atividades propostas por ter decidido fazê-la, pois entende que é de sua responsabilidade e importante para seu desenvolvimento. É quando o aluno se dedica em aprender uma técnica de punção venosa, por exemplo, pois entende que será importante para sua prática diária assistencial como enfermeiro.

A Motivação Extrínseca por Introjeção (MEIN) diz respeito ao aluno que está engajado em atividade por sentir-se pressionado por si mesmo por situações de pressões externas. Como exemplo, quando um aluno recebe um elogio após exposição de um trabalho realizado perante os colegas em sala de aula, ou por uma necessidade de recuperar um conceito em um componente curricular para não ter conceito insatisfatório em uma determinada avaliação, com sentimentos de culpa, vergonha ou constrangimento.

A Motivação Extrínseca por Regulação Externa é quando o aluno se sente pressionado por outros para se envolver nas atividades propostas. Empenha-se em atender um paciente durante o estágio supervisionado na ala de psiquiatria, por exemplo, para não ser reprovado e ter sua recompensa da avaliação satisfatória. Entretanto, não o faz com atenção, atitudes e embasamentos científicos para desenvolver o pensamento crítico reflexivo e a sistematização da assistência de enfermagem com qualidade.

A ausência de motivação ou Amotivação (AMO) é quando o aluno está indiferente e desinteressado em direção a um objetivo acadêmico, não tem prazer no seu desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos e habilidades teóricas-práticas. O professor tem que orientar e determinar o que o aluno deve fazer, não se esforça, não desfruta de um nível de bem-estar satisfatório.

A importância de se avaliar a motivação dos alunos de enfermagem está no desafio de entender o coração dos alunos. O que brota do coração tem reflexo direto no comportamento de cada estudante, que desenvolverá a motivação de mais alta qualidade.

O professor busca entender o aluno, mantém diálogo, possui uma escuta qualificada, envolve os alunos nas tomadas de decisões e estabelecimento de metas, com respeito e consideração.

O aluno motivado aponta para perspectiva de formação de um enfermeiro autoconfiante, autônomo, ético, competente, que trabalha bem em equipe, compreende as necessidades das pessoas com respeito, cordialidade e empatia.

2.3 Perspectivas do uso de metodologias ativas

Um número significativo de pesquisas em ambientes escolares do ensino fundamental, médio, universitário e profissionalizante têm sido realizadas, que evidenciam os alunos com altos índices de motivação intrínseca, demonstrando interesse, motivação autônoma internalizada, demonstrando dar valor em aprender e com melhor desempenho, com prazer e bem-estar psicológico, adaptados à sala de aula (LIU; WANG; RYAN, 2015).

Mesmo diante de alunos motivados, um pensamento sobre reforma escolar, motivação de professores e alunos, apoio à autonomia e promoção da motivação intrínseca são relevantes para os educadores e formuladores de programas educacionais, no que diz respeito a criar condições sócio-contextuais para resultados cada vez melhores de aprendizagem e prazer em aprender, de forma sólida e consistente (RYAN; DECI, 2017).

Todo programa de intervenção deve ser pautada na teoria das necessidades psicológicas básicas, que satisfaça os nutrientes para o desenvolvimento humano da autonomia e autogoverno, quando o aluno tem a possibilidade de escolher o seu próprio caminho, competência, quando o aluno percebe e sente-se capaz de realizar algo, e boa relação social, quando o aluno constrói relacionamentos afetivos. Os professores podem assumir o papel de mediadores e facilitadores nos ambientes de aprendizagem e atividades propostas, através de caminhos diversos que contribuirão diretamente para a integração social, motivação autodeterminada de maior qualidade, bem-estar e maior comprometimento do aluno para o seu próprio desenvolvimento humano (LIU;WANG; RYAN, 2015; ZANETTI, 2017).

O aluno do ensino superior de enfermagem já percorreu uma trajetória de estudos, alcançando a posição de um estudante academicamente mais maduro, por vezes um profissional de nível técnico e certo de suas escolhas. Porém, mesmo iniciando o curso com motivação, avançam no curso com muitas dificuldades ou desistem até mesmo antes de concluir. Os professores tem um papel importante na motivação acadêmica que contribuirá para o desenvolvimento de valor, competência e melhor interação entre os alunos e o contexto de aprendizagem (OLIVEIRA; NUNES; MOURÃO, 2015; ADACHI, 2017).

No Brasil, conforme dados do Censo da Educação Superior 2017, houve um aumento no número de matrículas nos cursos em geral de graduação, entre 2007 e 2017, sendo que a matrícula na educação superior aumentou 56,4%, e a média de crescimento anual foi de 4,6%. (BRASIL, 2018b).

O curso de graduação em enfermagem está entre os 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas, sendo que em 2009 houveram 230.654 matrículas e em 2017 totalizaram 295.126 matrículas nos cursos de graduação em enfermagem (BRASIL, 2018a).

O ensino superior é um objeto de estudo e investimento por parte das universidades no Brasil e no mundo, especialmente no campo da didática e métodos de ensino e aprendizagem, caminhando para um deslocamento significativo dos métodos tradicionais para as metodologias ativas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista a formação de alta qualidade e responsabilidade diante das demandas dos problemas de saúde do dia-a-dia da sociedade, com questões de aprendizagem relevantes para o aluno ser mais ativo, crítico reflexivo e feliz com sua formação e profissão a seguir (COERTJENS et al., 2013).

O perfil dos alunos modificou significativamente ao longo dos anos, tecnologias e contextos vivenciados na atenção à saúde, exige do profissional de enfermagem novas formas de aprender, comunicar, trabalhar e se relacionar e aplicar no seu dia-a-dia de atuação profissional.

Essa nova configuração da sociedade, baseada na informação, conhecimento e aprendizagem significativa, traz novas demandas de ordem emocional e psíquica, especialmente no que diz respeito à práticas de ensino confiáveis que contribuam para suprir as necessidades psicológicas básicas dos alunos e para um desenvolvimento profissional de alto valor e impacto na vida dos próprios alunos e das pessoas do contexto social, no qual estão inseridos.

Nessa perspectiva, fatores desencadeadores do estresse como tempo e lazer, assim como pouco conhecimento prático adquirido com sentimentos de baixa qualidade acadêmica, influenciam negativamente a motivação acadêmica de alunos de enfermagem (HIRSCH et al., 2018).

Faz-se necessária uma reflexão e avaliação dos processos de organização dos cursos e metodologias até então utilizadas, que atendam as expectativas dos alunos mais autodeterminados e com maior comprometimento na sua formação acadêmica, que realizará o curso com melhor desempenho e satisfação.

As metodologias ativas poderão ajudar os alunos que têm dificuldades de aprendizagem, especialmente dificuldades relacionadas a baixa motivação e se sentirem mais motivadas a estudar. A efetividade na aprendizagem está ligada ao

grau de interação entre o aluno e o professor, que proporciona meios de desempenho e bem-estar, interesse e satisfação inerente a alta qualidade de motivação autônoma.

Estratégias do professor relacionadas a atividades inovadoras, informações orientadas à produção de um plano de cuidados efetivos a serem implementados pelas equipes de enfermagem, produção de conhecimento relacionado à prática diária de assistência, são importantes para desenvolver a motivação de mais alta qualidade (TIMMERMANS et al., 2013).

Ao considerar os diferentes estilos de aprendizagem e a motivação acadêmica, espera-se engajamento do aluno nas estratégias e atividades inovadoras de ensino associadas às estratégias de aprendizagem, com o uso de metodologias ativas que estimulam a participação mais efetiva e formação de um profissional mais crítico-reflexivo (DONCHE et al., 2013).

O uso de metodologias ativas de aprendizagem, melhoria na capacitação do corpo docente e nas estratégias didáticas, melhoria na formação de profissionais qualificados para a integralidade do cuidar, refletindo os problemas de saúde com relevância clínica, desenvolvendo habilidades para o trabalho e em equipe interdisciplinar trazem uma possibilidade de uma aprendizagem transformadora (AARNIO et al., 2010; GROSEMANS; COERTJENS; KYNDT, 2020).

O uso de metodologias ativas no ensino da enfermagem, para formação de enfermeiros mais críticos e reflexivos, estratégias e políticas educacionais conduzem à maior autonomia e envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; NUNES; MOURÃO, 2015).

A integração do conhecimento e o compromisso com a pesquisa, projetos científicos e comunitários, constituem a interatividade na construção do saber, como um novo paradigma para a formação de enfermeiros críticos e reflexivos, com maior poder de expressão, criatividade e preparo para exercer sua profissão.

Os ambientes e os contextos de ensino e aprendizagem constituem elementos essenciais para autonomia e motivação acadêmica. Um estudo com 1098 alunos do primeiro ano foi realizado com uso de diferentes estratégias, ambientes de aprendizagem, palestras, aprendizagem baseada em casos e ambas as formas para aperfeiçoamento e maior envolvimento dos alunos. A introdução gradual das diferentes metodologias de ensino e apoio aos alunos mostraram-se imprescindíveis

para fundamentar a vida acadêmica dos alunos, desde a tenra idade (BAETEN; DOCHY; STRUYVEN, 2013; PARPALA et al., 2010).

O contexto do ensino e aprendizagem no ensino superior, o perfil do aluno, as características do professor, a competência profissional, as diferenças entre os primeiros e demais anos do curso, evidenciam a necessidade de maiores discussões e reflexões sobre os aspectos do desenvolvimento e treinamento dos docentes para maior conhecimento e domínio das tecnologias e recursos disponíveis, tendo impacto significativo nas atitudes dos alunos e na motivação acadêmica (STES et al., 2012).

Mudanças nos currículos das faculdades de medicina têm sido realizadas, no uso de metodologias de ensino e aprendizagem com foco no aluno. Esta abordagem de treinamento e capacitação dos alunos é referência para as demais áreas de ensino da saúde, traz maior conhecimento e melhores práticas baseadas em evidências científicas, o que vai de encontro com as perspectivas de se formar um egresso do curso de ensino superior na área da saúde, melhor preparado quanto ao desempenho clínico realístico e habilidades clínicas que correspondem às necessidades da população assistida. Os próprios alunos relatam uma aprendizagem mais profunda e significativa para a prática de sua carreira profissional (BERGHMANS et al., 2012).

Desta forma, a análise do perfil motivacional dos estudantes da graduação em enfermagem contribui com a gestão do curso de enfermagem na possibilidade de construir uma proposta de Projeto de Intervenção na direção das metodologias ativas.

3 MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem quantitativa.

Os tipos de pesquisa podem ser classificadas quanto aos fins como descritiva e quanto aos meios de investigação como pesquisa de campo. As pesquisas descritivas objetivam a descrição das características de determinada população, nível de atendimento, levantar opiniões, atitudes e crenças. Visa descobrir a existência de associações entre variáveis e pretendem determinar a natureza dessa relação, preocupados com a atuação prática. Uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário (GIL, 2010).

3.2 Local

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora Raquel de Abreu Barbosa de Paula, aos alunos do curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade do Litoral Sul Paulista - FALS, do município de Praia Grande-SP.

3.3 Amostra

A composição da população de estudo foi de participantes voluntários alunos de graduação em enfermagem, com registro de matrícula na Faculdade do Litoral Sul Paulista.

A amostra foi constituída dos alunos de graduação, regulamente matriculados no curso de enfermagem, idade maior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos, que se dispuseram a participar voluntariamente da pesquisa, de acordo com Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa, e indivíduos que estavam de acordo com os critérios de inclusão (BRASIL, 2013).

3.3.1 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão foram:

- Participantes voluntários com registro de matrícula da graduação em enfermagem, na Faculdade do Litoral Sul Paulista;
- Indivíduos com idade maior ou igual a 18 anos; e,
- Indivíduos que aceitem participar do estudo.

3.3.2 Critério de exclusão

O critério de exclusão constituiu qualquer problema que impedisse o aluno de participar da pesquisa, como por não ter acesso à internet e dificuldade para acessar o link da pesquisa online.

3.4 Coleta de dados e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Os endereços eletrônicos foram obtidos na secretaria da Faculdade do Litoral Sul Paulista, conforme autorizado de acordo com a Carta de Anuência Institucional (ANEXO I), emitido pela instituição fornecedora destes dados.

A coleta de dados foi realizada da seguinte forma: contato por *WhatsApp* pelo próprio pesquisador responsável, onde foram apresentados os objetivos, métodos, considerações éticas e esclarecimento de dúvidas.

O acesso assegurou para cada participante que o TCLE eletrônico fosse impresso, como comprovante do mesmo.

Foi disponibilizado o Questionário *online*, formatado especialmente para este estudo, pela ferramenta do *Google* Formulário para coleta de dados. Somente após aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletrônico o aluno conseguiu responder o Questionário eletrônico.

O acesso ao Questionário foi concedido aos alunos que estão cursando e aos que já saíram da faculdade, pois receberam por *WhatsApp* o link para acesso exclusivo. O participante voluntário que aceitou participar da pesquisa gastou em média 15 minutos para responder.

O presente estudo possui a Classificação do Risco Mínimo, pois o preenchimento do Instrumento poderia causar cansaço ou algum desconforto em responder alguma questão específica.

3.5 Procedimentos

Em uma primeira coleta, a coleta foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2020, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Plataforma Brasil (ANEXO III), sob o número CAAE: 25853819.7.0000.5510, Parecer número 3.804.440, aprovado em 20 de janeiro de 2020.

Em uma segunda coleta, foi realizada uma ampliação do estudo pelo novo contexto, pois gostaríamos de verificar a motivação acadêmica neste novo cenário vivenciado pelos alunos, durante a execução do projeto aprovado. Foi encaminhada uma Emenda e Notificação via Plataforma Brasil e realizada uma nova coleta de dados em julho e agosto, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Plataforma Brasil (ANEXO IV), sob o número CAAE: 25853819.7.0000.5510, Parecer número 4.118.868, aprovado em 27 de junho de 2020.

Foram seguidas as recomendações de isolamento social, de acordo com as autoridades sanitárias e legislação vigente durante a pandemia do coronavírus (COVID-19), realizando-se a coleta de dados de forma remota via *online*.

Cabe ressaltar que foi aplicado os mesmos instrumentos, com os mesmos objetivos da pesquisa. Para a coleta de dados, foram aplicados Instrumentos, em 2 momentos:

Momento I - Questionário para Dados Gerais dos alunos: variáveis demográficas e contextuais, elaborado especialmente para o estudo (APÊNDICE III);

Momento II - Aplicação da Escala de Motivação Acadêmica - EMA (ANEXO IV): considerada momento principal de coleta de dados, elaborada por Vallerand (VALLERAND et al., 1989), traduzida e validada para o português por Sobral (SOBRAL, 2003).

O primeiro momento consistiu na coleta de informações de caracterização do estudante, formuladas pela pesquisadora, consideradas como relevantes para a pesquisa.

O segundo momento foi aplicada a EMA, para se conhecer os tipos de motivação dos alunos de enfermagem no contexto acadêmico. A escala é composta de 28 perguntas divididas em sete subescalas com quatro itens em cada motivação avaliada. As pontuações foram feitas em escala de Likert, conforme o Quadro 1 a seguir.

A escala de Likert propõe a associação entre a medição e a psicologia social, dando resposta a questões práticas possibilitando a organização do conhecimento adquirido através de dados de pesquisa.

A proposta da escala de Likert (1932) é a construção de um instrumento de medida, com um método simples de atribuição de escores, frases que expressem modo de pensar e sentir das pessoas em relação à atitudes que se pretende avaliar, em uma amostra representativa da população em estudo. Deve-se ser aplicada após a garantia de fidelidade, objetividade, validação e consistência da escala (CUNHA, 2007; LUCIAN; DORNELAS, 2015).

Quadro 1 - Escala de Likert

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma correspondência		Pouca correspondência	Moderada correspondência	Muita correspondência		Total correspondência

Fonte: LIKERT, 1932

O aluno recebeu orientação para assinalar apenas uma alternativa, de acordo com o grau de correspondência em cada afirmação das perguntas, em ordem sequencial.

Os testes usados em psicologia e a construção de escalas de atitudes são utilizadas na Psicologia Social desde os anos 20 do século XX. A estatística e a medição atrelados à psicologia nos proporciona saberes que se articulam de tal forma que nos permitem analisar processos mentais e comportamentais com uso de sistemas numéricos (CUNHA, 2007; LUCIAN; DORNELAS, 2015; URBINA; 2009).

Assim, foi possível fazer a abordagem quantitativa das questões relacionadas a cada constructo, conforme o Quadro 2, com as perguntas relacionadas a cada motivação avaliada.

Quadro 2 - Motivação acadêmica e os itens relacionados da Escala de Motivação Acadêmica (EMA)

Motivação acadêmica		Perguntas
Motivação Intrínseca	Motivação Intrínseca para Conhecimento (MIC)	02; 09; 16; 23
	Motivação Intrínseca para Realização (MIR)	06; 13; 20; 27
	Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes (MIEE)	04; 11; 18; 25
Motivação Extrínseca	Motivação Extrínseca - Identificação (MEID)	03; 10; 17; 24
	Motivação Extrínseca - Introjeção (MEIN)	07; 14; 21; 28
	Motivação Extrínseca - Regulação Externa (MERE)	01; 08; 15; 22
Desmotivação	Amotivação (AMO)	05; 12; 19; 26

Fonte: construída pela pesquisadora (VALLERAND et al., 1992; SOBRAL, 2003)

3.6 Variáveis

O primeiro momento, elaborada especialmente para este estudo após estudo prévio e observações empíricas usadas para direcionar as perguntas, (APÊNDICE III), constitui a fase de levantamento de dados gerais sobre o aluno, considerando as seguintes variáveis demográficas e contextuais, para análise da qualidade motivacional: idade, sexo, moradia, e o aluno possui bolsa de estudos, período que está cursando e se o aluno já estudou enfermagem nos níveis auxiliar e técnico, se atualmente já atua na área de enfermagem, se pretende ter outra atividade profissional fora da área de enfermagem, de que forma pretende cursar a graduação em enfermagem, principais motivos que o fizeram escolher a cursar enfermagem, tomada de decisão para escolha do curso.

O segundo momento é considerado a fase principal da coleta de dados, constituída das variáveis motivacionais da Escala de Motivação Acadêmica (ANEXO IV), instrumento elaborado por pesquisadores do Canadá, desenvolvida na língua francesa, foi traduzida, validada e renomeada para o inglês (VALLERAND et al., 1989). No Brasil, foi traduzida por Sobral para o português e para o contexto brasileiro (SOBRAL, 2003).

3.7 Método estatístico

3.7.1 Cálculo do tamanho da amostra

A amostra que compôs o estudo foi por conveniência e seu dimensionamento calculado em regressão linear simples, com intervalo de confiança de 95% e poder de teste de 90% (SANTOS, 2016).

No período da coleta de dados totalizavam 407 alunos matriculados na faculdade em estudo. A amostra que compôs o estudo foi por conveniência de acesso aos alunos da Faculdade Litoral Sul Paulista.

A amostra calculada para este estudo foi de 220 participantes, alunos possíveis de participação, matriculados até a data do início da coleta de dados, de todas as turmas da Graduação em Enfermagem (SANTOS, 2016).

3.7.2 Análise estatística

Após a coleta dos dados, foi construído um banco de dados em planilha do programa Excel for Windows e os mesmos foram analisados por um estatístico. A análise de dados envolveu estatística descritiva e inferencial. Empregaram-se os testes de U de *Wilcoxon-Mann-Whitney*, *Pearson's Chi-squared* e *Fisher's Exact* para análise dos dados (SANTOS, 2020).

Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e discutidos de acordo com a literatura atual e clássica.

3.8 Aspectos éticos

A realização deste estudo respeita os preceitos éticos em pesquisa com seres humanos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP). Em consonância com esta Resolução, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletrônico, pelo qual o participante foi informado do caráter científico do estudo, dos objetivos e método do estudo, bem como os riscos e benefícios de sua participação.

Foi garantido o anonimato dos participantes, o sigilo das informações coletadas e garantido o desejo de interrupção da pesquisa a qualquer momento.

A pesquisa não trouxe benefícios diretos, mas as respostas, permitiram conhecer a motivação de alunos de graduação de enfermagem, durante o processo da formação e isso tem sua importância para conscientização da sociedade acadêmica a respeito da natureza da construção do conhecimento científico e aprendizagem significativa.

O estudo oferece risco mínimo, pois preenchimento do instrumento pode causar cansaço ou algum desconforto, haja vista que são aplicados em um único momento, porém foi dada a oportunidade ao pesquisado de interromper o preenchimento por alguns minutos sem prejuízo da coleta de dados.

A realização deste estudo respeitou os preceitos éticos em pesquisa com seres humanos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP), conforme compromissos firmados pela pesquisadora e orientador (APÊNDICE IV).

Este estudo faz parte do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e tem como finalidade a elaboração de uma dissertação do Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul: possui financiamento próprio e a autora declara não haver conflito de interesses (ANEXO II).

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos permitiram responder aos objetivos da pesquisa de caracterizar os alunos graduandos de enfermagem quanto aos dados sociodemográficos e identificar variáveis associadas ao perfil motivacional dos estudantes de graduação em enfermagem, para se chegar ao objetivo geral de avaliar a motivação acadêmica dos estudantes de graduação em enfermagem sob a perspectiva da teoria da autodeterminação.

4.1 Resultados de Características da Amostra

Quanto às características sociodemográficas dos alunos que participaram da pesquisa no primeiro momento nos meses de fevereiro e março, observa-se na Tabela 1, a idade entre 18 a 57 anos (31,38/ DP= 10,12), o predomínio do sexo feminino (194 / 83,7%).

Em relação ao alunos que possuem moradia em Praia Grande, o número predominante foi de 187 (80,6%). Em relação à bolsa de estudos, 181 (78,1%) possuíam bolsa pela prefeitura.

Quanto à distribuição dos discentes por ano do curso, verificou-se que 18,9% encontravam-se no primeiro ano, 13,4% no segundo ano, 13,8% no terceiro ano, 18,5% no quarto ano e 20,7% no quinto ano. Durante o período da coleta de dados, haviam alunos que participaram da pesquisa, estavam em regime de dependência e concluíram o curso (6,5%), alguns desistiram (2,6%) e outros fizeram o trancamento de matrícula (5,6%).

Com relação ao alunos com formação prévia em curso de auxiliar e técnico de enfermagem, o número predominante foi de 151 (65,1%).

Tabela 1 - Distribuição dos alunos quanto aos dados sociodemográficos na primeira coleta (fev/mar). Praia Grande, 2020.

Variável	N	%
Idade		
18 a 24 anos	87	37,6
25 a 34 anos	57	24,5
35 a 44 anos	57	24,5
45 a 57 anos	31	13,4
Sexo		
Feminino	194	83,7
Masculino	37	15,9
Outros	1	0,4
Moradia durante o curso		
É de Praia Grande e mora em Praia Grande	187	80,6
É de outra cidade e mora em Praia Grande	18	7,8
É de outro município	27	11,6
Bolsista		
Prefeitura	181	78,1
PróUni / FIES	27	11,6
Pagante	24	10,3
Período que está cursando		
1º ano	44	18,9
2º ano	31	13,4
3º ano	32	13,8
4º ano	43	18,5
5º ano	48	20,7
Concluinte	15	6,5
Desistência	6	2,6
Trancamento de matrícula	13	5,6
Formação anterior		
Formação prévia curso auxiliar-técnico de enfermagem	151	65,1
Sem formação prévia curso auxiliar-técnico de enfermagem	81	34,9
Total*	232	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

* Total dos alunos participantes que responderam ao item

Quanto às características sociodemográficas dos alunos que participaram da pesquisa no segundo momento nos meses de julho e agosto, observa-se na Tabela 2, o predomínio do sexo feminino (209/ 91,7%) e a idade entre 18 a 57 anos (33,12/ DP= 9,91).

O teste *Wilcoxon-Mann-Whitney* evidenciou que, na segunda coleta, os alunos eram cerca de dois anos mais velhos em média ($p=0,04$).

Em relação ao alunos que possuem moradia em Praia Grande, o número predominante foi de 180 (78,9%). Em relação à bolsa de estudos, 194 (85,1%) possuíam bolsa pela prefeitura.

Quanto à distribuição dos discentes por ano do curso, verificou-se que 23,2% encontravam-se no primeiro ano, 9,6% no segundo ano, 22,5% no terceiro ano, 19,3% no quarto ano e 14,9% no quinto ano. Durante o período da coleta de dados, haviam alunos que participaram da pesquisa, estavam em regime de dependência e

concluíram o curso (4,8%), alguns desistiram (2,6%) e outros fizeram o trancamento de matrícula (3,1%). Em relação ao alunos que fizeram o curso de auxiliar-técnico de enfermagem, o número predominante foi de 159 (69,7%).

Tabela 2 - Distribuição dos discentes quanto aos dados sociodemográficos na segunda coleta (jul/ago). Praia Grande, 2020.

Variável	N	%
Idade		
18 a 24 anos	70	30,7
25 a 34 anos	53	23,3
35 a 44 anos	79	34,6
45 a 57 anos	26	11,4
Sexo		
Feminino	209	91,7
Masculino	19	8,3
Outros	0	0
Moradia durante o curso		
É de Praia Grande e mora em Praia Grande	180	78,9
É de outra cidade e mora em Praia Grande	16	7,0
É de outro município	32	14,1
Bolsista		
Prefeitura	194	85,1
PróUni / FIES	26	11,4
Pagante	8	3,5
Período que está cursando		
1º ano	53	23,2
2º ano	22	9,6
3º ano	51	22,5
4º ano	44	19,3
5º ano	34	14,9
Concluinte	11	4,8
Desistência	6	2,6
Trancamento de matrícula	7	3,1
Formação anterior		
Formação prévia curso auxiliar-técnico de enfermagem	159	69,7
Sem formação prévia curso auxiliar-técnico de enfermagem	69	30,3
TOTAL*	228	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

* Total dos alunos participantes que responderam ao item

A Tabela 3 apresenta evidência de que havia mais homens no primeiro momento de coleta de dados ($p=0,027$). No segundo período de coleta de dados, diminuiu o número de alunos participantes sem bolsa de estudos ($p=0,04$) e menor número de alunos participantes dos períodos do quarto e quinto anos do curso de enfermagem, com significância estatística ($p<0,001$).

Tabela 3 - Teste de hipóteses dos dados sociodemográficos

	Statistic	df	p-value*
Sexo	4,88	1	0,027
Moradia	1,13	2	0,568
Bolsa	6,42	2	0,040
Período	66,81	5	< 0.001
Curso auxiliar-técnico	0,75	1	0,388

* Teste de Pearson's Chi-squared test

Na Tabela 4, verificou-se que boa parte dos alunos estudam e trabalham na área da enfermagem (105/45,3%), alguns estudam enfermagem mas trabalham em outra área (57/24,5%) e outros apenas estudam graduação em enfermagem (35/15,1%). Boa parte dos alunos não pretendem ter outra atividade fora da enfermagem (121 / 52,1%). A grande maioria expressa participar do curso de graduação em enfermagem com empenho (224 / 96,6%). Entre os alunos participantes, 15 concluíram o curso no período da coleta, pois estavam apenas terminando dependência na faculdade, 14 alunos trancaram a matrícula e 6 desistiram do curso.

Tabela 4 - Distribuição dos discentes quanto vínculo empregatício na enfermagem, possuir atividade fora da enfermagem e participação no curso, na primeira coleta (fev/mar). Praia Grande, 2020.

Variável	n	%
Vínculo empregatício na enfermagem		
E trabalha na área técnica de enfermagem	105	45,3
E trabalha em outra área	57	24,5
Apenas estuda graduação em enfermagem	35	15,1
Outros**	35	15,1
Atividade fora da enfermagem		
Não	121	52,1
Talvez	70	30,2
Sim	41	17,7
Participação no curso		
Com empenho	224	96,6
Apenas para concluir e atuar na área	8	3,4
TOTAL*	232	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

* Total dos alunos participantes que responderam ao item

** Conclusão do curso (15), trancou a matrícula (14) e desistência (6).

Na Tabela 5, verificou-se que boa parte dos alunos estudam e trabalham na área da enfermagem (111/48,7%), alguns estudam enfermagem mas trabalham em outra área (62/27,2%) e outros apenas estudam graduação em enfermagem (32/14%). Boa parte dos alunos não pretendem ter outra atividade fora da enfermagem (139 / 60,9%). A grande maioria expressa participar do curso de graduação em enfermagem com empenho (223 / 97,8%). Entre os alunos participantes, 12

concluíram o curso no período da coleta, pois estavam apenas terminando dependência na faculdade, 9 alunos trancaram a matrícula e 6 desistiram do curso.

Tabela 5 - Distribuição dos discentes quanto vínculo empregatício na enfermagem, possuir atividade fora da enfermagem e participação no curso, na segunda coleta (jul/ago). Praia Grande, 2020.

Variável	n	%
Vínculo empregatício na enfermagem		
E trabalha na área técnica de enfermagem	111	48,7
E trabalha em outra área	62	27,2
Apenas estuda graduação em enfermagem	32	14
Outros**	23	10,1
Atividade fora da enfermagem		
Não	139	60,9
Talvez	58	25,5
Sim	31	13,6
Participação no curso		
Com empenho	223	97,8
Apenas para concluir e atuar na área	5	2,2
TOTAL*	228	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

* Total dos alunos participantes que responderam ao item

** Conclusão do curso (11), trancou a matrícula (6) e desistência (6).

Ao aplicar o teste de *Pearson's Chi-squared test*, foi observada estatística significativa para o fato dos alunos já trabalharem na área técnica da enfermagem ($p < 0,001$).

Tabela 6 - Teste de hipóteses dos dados sociodemográficos

Variável	Statistic	df	p-value*
Trabalho / ocupação	27,80	3	< 0.001
Atividade.extra.enf	4,05	2	0,132
Participação.curso	0,31	1	0,580

* Pearson's Chi-squared test

Observa-se na Tabela 7, que boa parte dos alunos (107 / 46,1%) escolheram o curso de graduação em enfermagem por desejarem estudar e atuar na área da enfermagem. A maioria dos alunos (179 / 77,2%) tomaram a decisão pela enfermagem para melhorar seu desempenho profissional.

Tabela 7 - Distribuição dos discentes quanto à escolha pela graduação em enfermagem na primeira coleta (fev/mar). Praia Grande, 2020.

Variável	n	%
Motivos que fizeram escolher o curso de graduação em enfermagem		
Quer estudar e atuar na área da enfermagem	107	46,1
Por vontade própria	88	37,9
Por incentivo de familiares e amigos	20	8,6
Por não conseguir entrar em outros cursos	6	2,7
Outros**	11	4,7
Tomada de decisão pela graduação em enfermagem		
Melhorar meu desempenho profissional	179	77,2
Adquirir o certificado	16	6,9
Resolver um problema que estou vivenciando	9	3,9
Atender a uma recomendação do empregador	1	0,4
Outros ***	27	11,6
TOTAL*	232	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

* Total dos alunos participantes que responderam ao item

** Outros: para ajudar as pessoas, por não conseguir cursar medicina, amor a área da saúde e por admiração.

*** Outros: Concurso militar, vontade de exercer a enfermagem, cuidar do próximo e adquirir conhecimento.

Observa-se na Tabela 8, que boa parte dos alunos (110 / 48,2%) escolheram o curso de graduação em enfermagem por desejarem estudar e atuar na área da enfermagem. A maioria dos alunos (178 / 78,1%) tomaram a decisão pela enfermagem para melhorar seu desempenho profissional.

Tabela 8 - Distribuição dos discentes quanto à escolha pela graduação em enfermagem na segunda coleta (jul/ago). Praia Grande, 2020.

Variável	n	%
Motivos que fizeram escolher o curso de graduação em enfermagem		
Quer estudar e atuar na área da enfermagem	110	48,2
Por vontade própria	74	32,5
Por incentivo de familiares e amigos	30	13,2
Por não conseguir entrar em outros cursos	4	1,7
Outros**	10	4,4
Tomada de decisão pela graduação em enfermagem		
Melhorar meu desempenho profissional	178	78,1
Adquirir o certificado	8	3,5
Resolver um problema que estou vivenciando	7	3,1
Atender a uma recomendação do empregador	1	0,4
Outros ***	34	14,9
TOTAL*	228	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

* Total dos alunos participantes que responderam ao item

** Outros: para ajudar as pessoas, por não conseguir cursar medicina, amor a área da saúde e por admiração.

*** Outros: Concurso militar, vontade de exercer a enfermagem, cuidar do próximo e adquirir conhecimento.

4.2 Resultados da Avaliação da Motivação

A Tabela 9 descreve a média e o desvio padrão da Escala de Motivação Acadêmica. Evidenciou-se a que não houve diferença estatisticamente significativa entre a primeira e segunda coleta para qualquer das motivações intrínsecas e extrínsecas avaliadas. Entretanto, o teste de comparação das médias foi significativo com evidência moderada ($p=0,011$) para desmotivação.

As motivações que predominaram foram a Motivação Extrínseca - Identificação (MEID), quando os alunos demonstram engajamento nas atividades por ter decidido fazê-la e a Motivação Intrínseca para Conhecimento (MIC), quando há prazer e satisfação no ato de aprender, conhecer, compreender.

Verifica-se que os alunos que participaram da pesquisa apresentam médias aproximadas da Motivação Intrínseca para Realização (MIR) e da Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes (MIEE), quando os alunos desempenham atividades que trazem prazer, satisfação na realização pessoal e experiências encorajadoras.

Verificam-se médias moderadas para Motivação Extrínseca de Introjeção (MEIN), quando o aluno está engajamento em atividade por sentir-se pressionado por si mesmo.

A Motivação Extrínseca de Regulação Externa (MERE) evidenciou uma redução na média da motivação da primeira coleta em relação à segunda coleta. Ao aplicar o teste de comparação de média da motivação acadêmica por período da coleta, não houve diferença estatisticamente significativa entre os períodos ($p=0,353$). Os alunos estão engajados nas atividades por sentirem-se pressionados por outros, com forte nível também para a motivação controlada.

Tabela 9 - Média e desvio padrão da Escala de Motivação Acadêmica. Praia Grande, 2020

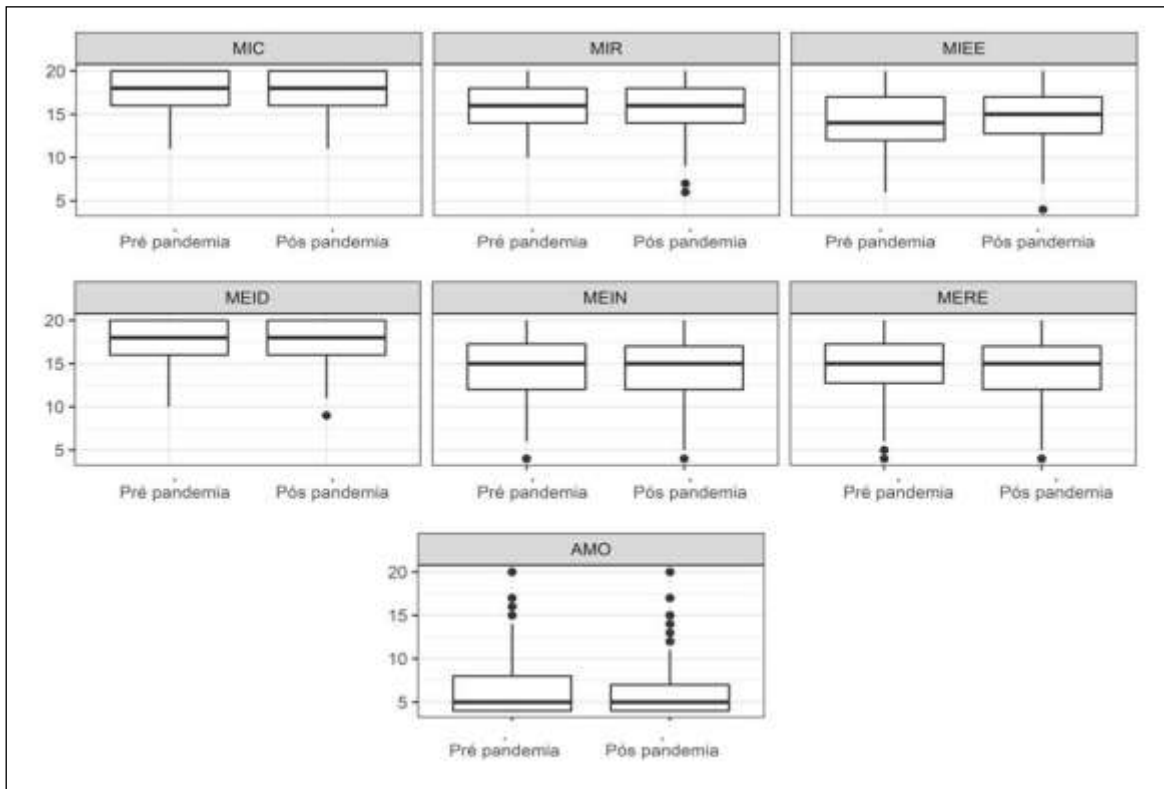
*Teste de U de Wilcoxon-Mann-Whitney
 Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Motivação acadêmica	1^a coleta Média (DP)	2^a coleta Média (DP)	p-valor*
Motivação Intrínseca			
Motivação Intrínseca para Conhecimento (MIC)	6,06 (0,04)	6,09 (0,14)	0,835
Motivação Intrínseca para Realização (MIR)	5,52 (0,47)	5,62 (0,49)	0,532
Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes (MIEE)	4,99 (0,16)	5,07 (0,11)	0,470
Motivação Extrínseca			
Motivação Extrínseca - Identificação (MEID)	6,09 (0,30)	6,11 (0,37)	0,786
Motivação Extrínseca - Introjeção (MEIN)	5,05 (0,48)	5,08 (0,38)	0,684
Motivação Extrínseca - Regulação Externa (MERE)	5,19 (0,39)	4,97 (0,58)	0,353
Desmotivação			
Amotivação (AMO)	2,30 (0,53)	2,13 (0,35)	0,011

Os resultados da pesquisa permitiram entender que os alunos participantes da pesquisa possuem um perfil motivacional autodeterminado para realizarem o curso de enfermagem, com níveis mais fortes de motivações autônomas, caracterizando alunos comprometidos em satisfazerem as suas próprias necessidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Entretanto, a partir da análise dos dados dos *outliers* do Quadro 1, considera-se importante destacar a avaliação de pequenos grupos de alunos que evidenciaram ausência de motivação (AMO).

O *boxplot* fornece uma análise visual da distribuição das variáveis antes e depois da pandemia. A linha no meio da caixa é a mediana da variável em cada coleta. As caixas estão todas lado a lado, indicando que não deve haver muita diferença de distribuição dessas variáveis entre os dois momentos de coleta dos dados da pesquisa (SANTOS, 2020).

Quadro 3 -Distribuição das variáveis antes e depois da pandemia

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No primeiro momento da coleta de dados, verificam-se alunos no último, terceiro e o quarto anos da graduação, trabalham na área técnica de enfermagem, mulheres, residentes em Praia Grande, uns bolsistas pela prefeitura de Praia Grande e outros pagantes. Constatam-se que escolheram fazer o curso superior de enfermagem por vontade própria, para melhorar o desempenho profissional, incentivo de familiares amigos e exigência do empregador.

No segundo momento da coleta de dados, verificam-se alunos cursando primeiro, segundo e terceiro anos da graduação, a maioria mulheres e trabalham na área técnica de enfermagem, todos residentes em Praia Grande, bolsistas, sendo uns pela Pró-Uni e outros pela prefeitura de Praia Grande. Relataram que escolheram fazer o curso superior de enfermagem por desejo em atuar na área, vontade própria, melhorar o desempenho profissional e mais, adquirir um certificado.

6 DISCUSSÃO

Foi realizado uma coleta de dados para avaliar a motivação acadêmica dos estudantes de graduação em enfermagem em um primeiro momento. Em março do mesmo ano, fomos surpreendidos pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e os alunos passaram a ter aulas por via remota e os alunos que estavam no estágio, tiveram as atividades suspensas. Então, realizou-se nova coleta de dados junto aos alunos, em um segundo momento, durante o distanciamento social.

Neste estudo, verificou-se que há uma distribuição homogênea por grupos etários, com idade média de 32,25 anos. Resultado semelhante foi encontrado no perfil da enfermagem no Brasil (COFEN, 2013).

Evidenciou-se que, na segunda coleta, os alunos eram cerca de dois anos mais velhos em média ($p=0,04$). Entre os participantes de nosso estudo, houve pouca saída (12,6%) dos alunos do curso por conclusão do curso, desistência e trancamento de matrícula. Estudo destaca alguns fatores que podem estar relacionados à evasão dos alunos como falta de maturidade, insatisfação com o sistema de ensino, entre outros. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, grande parte dos alunos não desistiram de concluir o curso, o que pode estar relacionado ao fato de serem de uma população mais adulta, ocasionando menor índice de desistências no decorrer do curso (BARLEM et al., 2012).

Identificou-se que há um predomínio das mulheres (87,7%). Esse resultado vai ao encontro de outras pesquisas, em que a maioria (85%) é do sexo feminino (COFEN, 2018, BERNADINO et al., 2018).

Quanto a moradia, 79,7% residiam em Praia Grande durante o curso. Alunos que moram na cidade onde estudam têm mais facilidade de acesso, o que pode ser interpretado como fator positivo, pois estão perto de suas casas (JÚNIOR et al., 2015).

Verificou-se que a grande maioria dos alunos possuem bolsas de estudos pela própria prefeitura da cidade de Praia Grande (81,6%) e pelos programas do governo federal que viabilizam o acesso ao ensino superior: PROUNI –Programa Universidade Para Todos e o FIES– Fundo de Financiamento Estudantil do Ensino Superior, Pró-UNI / FIES (11,5%), totalizando 93,1% dos alunos bolsistas. A bolsa de estudos pode estar relacionado à percepção dos alunos de oportunidade pela

formação no ensino superior na área de enfermagem. Estudo sobre os motivos que levam técnicos e auxiliares de enfermagem a buscarem a graduação aponta que as faculdades privadas de enfermagem têm oferecido bolsas de estudo e esse fato constitui um fator importante que facilita o acesso deste estudante à faculdade (MEDINA; TAKAHASHI, 2003).

O investimento de bolsas para o ensino superior de acordo com as necessidades e as prioridades do atendimento das demandas do SUS e da Estratégia Saúde da Família constitui uma parceria eficaz e inclusiva, entre a faculdade e os governos local e nacional, que trabalham em conjunto, tendo em vista o desenvolvimento técnico, compartilhamento do conhecimento e impacto social no compromisso com a saúde das pessoas por meio de ações inovadoras no ensino superior em saúde (MOROSINI; MENTGES, 2020).

Quanto à distribuição os alunos por ano do curso, houve uma participação dos alunos de todos os períodos do curso de forma homogênea. Cabe ressaltar que a amostra foi por conveniência de acesso aos alunos de todas as turmas em andamento durante os momentos de coletas de dados para realização deste estudo.

Verificou-se que grande parte dos alunos (67,4%) deste estudo possui formação prévia de auxiliar e técnico de enfermagem. Estudos apontam que auxiliares e técnicos procuram elevar o grau de seu exercício profissional, ao fazer o curso de graduação em enfermagem, assim como o enfermeiro procura realizar cursos de capacitação e formação profissional. Tal fato pode estar relacionado ao trabalho, demandas da assistência e resolução de problemas complexos de enfermagem que exigem maior competência profissional, capacitação técnica, conhecimento técnico científico, criatividade, iniciativa, comunicação e bom relacionamento e trabalho em equipe (ZANEI, 1998; KURCGANT, 2011).

Os dados oficiais do Conselho Federal de Enfermagem em setembro de 2020, dos profissionais de enfermagem com inscrições ativas apontam um total de 2.348.301, sendo 423.410 auxiliares de enfermagem, 1.351.105 técnicos de enfermagem, 300 profissionais da obstetrícia e 573.486 enfermeiros. Vale ressaltar que um mesmo profissionais pode possuir mais de uma inscrição, sendo portanto, contabilizado mais de uma vez (COFEN, 2018).

De acordo com a análise estatística, no primeiro período de coleta de dados haviam mais homens ($p=0,027$) e no segundo período de coleta de dados, diminuiu o número de alunos participantes sem bolsa de estudos ($p=0,04$) e dos períodos do

quarto e quinto anos do curso de enfermagem, com significância estatística ($p < 0,001$). Esse fato pode estar relacionado a disponibilidade desses alunos participarem da pesquisa.

Identificou-se que boa parte dos alunos estudam e trabalham na área da enfermagem (47%), não pretendem ter outra atividade fora da enfermagem (56,5%) e relatam que participam do curso de graduação em enfermagem com empenho (97,2%). A partir das experiências vividas, individuais e sociais, a identidade pessoal e profissional vai se consolidando e agregando maior necessidade de estudo, de acordo com suas motivações e fatores relacionados às suas escolhas e modo dar prosseguimento em sua formação profissional (SILVA, 2015; MELO et al., 2020).

Verificou-se estatística significativa para o fato dos alunos já trabalharem na área da enfermagem ($p < 0,001$). A motivação dos alunos pode estar relacionada à perspectiva dos alunos em relação ao futuro promissor, sentimento de pertencimento à profissão de enfermagem e ao próprio desenvolvimento, demonstrando comprometimento e empenho na sua formação acadêmica (BUBLITZ et al, 2015).

Quanto a distribuição dos alunos pela escolha da graduação em enfermagem, boa parte dos alunos (47,1%) escolheram o curso de graduação em enfermagem por desejarem estudar e atuar na área da enfermagem. A maioria dos alunos (77,6%) tomaram a decisão pela enfermagem para melhorar seu desempenho profissional. A escolha pela enfermagem pode estar relacionada com uma tendência inata para o cuidar das pessoas que buscam essa formação profissional. Estudo realizado sobre os motivos que levaram à escolha pelo curso de graduação em enfermagem, refletiu sobre a identidade profissional, significados e peculiaridades da profissão de enfermagem (TEODOSIO; PADILHA, 2016).

Para qualquer das motivações intrínsecas e extrínsecas avaliadas, não houve diferença estatisticamente significativa entre a primeira e segunda coleta. Durante a pandemia, a motivação dos alunos não modificou consideravelmente. Este fato pode ser explicado devido às expectativas dos alunos para continuarem os estudos, não perderem a oportunidade do ensino superior subsidiado pela bolsa de estudo e ainda darem continuidade na formação acadêmica da área que já trabalham.

Constata-se que os alunos demonstraram maiores escores nas motivações Motivação Extrínseca - Identificação (MEID) e Motivação Intrínseca para Conhecimento (MIC). O que pode explicar este fato é que, o estudante tem uma

certa percepção da importância de seus estudos e aceita a responsabilidade de se empenhar nos estudos mesmo com menor sensação de pressão ou controle externo, e ao mesmo tempo se engaja ao processo de ensino aprendizagem, por prazer em ampliar seus conhecimentos na área da enfermagem que já atua (DAVOGLIO et al., 2016).

Houve uma redução na média da Motivação Extrínseca de Regulação Externa (MERE) comparando o resultado das respostas da primeira coleta em relação à segunda coleta. Porém, não houve diferença estatisticamente significativa entre os períodos ($p=0,353$). Este fato pode ser entendido pelo fato dos alunos estarem num contexto remoto de ensino, com menor rigor nos processos avaliativos e de controle de faltas por parte dos docentes, uma vez que foram consideradas as dificuldades e enfrentamentos adversos, com menor pressão e expectativas de recompensa e punição ((DAVOGLIO et al., 2016).

Verifica-se que para desmotivação, o teste de comparação das médias foi significativo com evidência moderada ($p=0,011$). Estudos mostram que a abordagem do ensino remoto emergencial na enfermagem influenciaram no contexto de cada pessoa, referente a dúvidas, medos, dificuldades impostas pelas realidades sociais, como qualquer problema que impedisse o aluno de participar das atividades acadêmicas neste período de pandemia (COSTA et al., 2020)

Pela análise dos dados dos *outliers* verifica-se pequenos grupos de alunos que evidenciaram ausência de motivação (AMO). No primeiro momento da coleta, os alunos participantes que estavam desmotivados eram dos últimos anos do curso, já trabalhavam na área de enfermagem, sendo uma parte bolsistas e outra parte pagantes. Fizeram a escolha pelo curso de enfermagem por vontade própria, para melhorar o desempenho profissional, incentivo de familiares amigos e exigência do empregador. Estes dados podem estar relacionados com a preocupação dos alunos em atender necessidades do mercado de trabalho, incentivo de pessoas importantes e significativas para eles e a manutenção do emprego, sem o comprometimento de satisfazerem suas próprias necessidades (MOROSINI; MENTGES, 2020)

No segundo momento da coleta de dados, os alunos participantes que estavam desmotivados eram dos primeiros anos da graduação, já trabalhavam na área de enfermagem, todos bolsistas. Fizeram a escolha pelo curso de enfermagem por desejo em atuar na área, vontade própria, melhorar o desempenho profissional e mais, adquirir um certificado. A desmotivação nestes casos pode estar relacionada a

trajetória acadêmica, modelo tradicional de ensino e disseminação do conhecimento para o atendimento das demandas do mercado educacional.

Estudo realizado para analisar o desempenho da educação superior brasileira considera a falta de investimento na dinâmica do fluxo escolar dos alunos dos cursos de graduação, instituições tradicionais não tem conseguido cumprir seu papel social, disseminando conhecimento e valores sociais, estimulando os estudantes na direção de formação de alunos mais críticos e reflexivos, distanciando o acesso do sucesso no ensino superior (FRITSCH, JACOBUS, VITELLI, 2020).

Estratégias de ensino e a relação com a autonomia do aluno, criando-se um clima motivacional poderão contribuir para o desenvolvimento da competência, integração social, alcance dos objetivos e metas, maior envolvimento em sala de aula e engajamento por parte dos alunos, satisfazendo suas necessidades psicológicas básicas orientada para uma motivação mais autodeterminada (JANG et al., 2016).

Estudo realizado aponta que professores comprometidos com a aprendizagem profissional colaboram para maior envolvimento e engajamento dos alunos para realização das tarefas, satisfação de necessidades psicológicas básicas e desenvolvimento de uma motivação mais autônoma (JANSEN IN DE WAL et al., 2020).

Os resultados apresentados no presente estudo apontam para um caminho longo e contínuo. Recomenda-se uma proposta de Projeto de Intervenção voltado para reflexão e aperfeiçoamento do ensino superior nos cursos de enfermagem que poderá fornecer caminhos para motivação de mais alta qualidade, tendo em vista alunos motivados e comprometidos para a excelência no cuidar.

7 CONCLUSÃO

Os dados deste estudo permitiram avaliar a motivação acadêmica dos estudantes de graduação em enfermagem e demonstraram que os alunos possuem motivações autodeterminadas em relação às suas motivações e perspectivas acadêmicas. Este fato é um fator positivo e tem sua importância para a enfermagem para maior nível de aprendizagem, motivação autodeterminada, integração social, satisfação, bem-estar, envolvimento e engajamento por parte dos alunos.

O perfil sociodemográfico dos alunos caracteriza-se por adultos jovens, do sexo feminino, os quais residem na cidade onde realizam o curso, são bolsistas e possuem formação prévia em curso de auxiliar-técnico e enfermagem.

Em relação às variáveis associadas ao perfil motivacional dos estudantes de graduação em enfermagem, boa parte dos alunos estudam e trabalham na área da enfermagem, participam do curso com empenho e escolheram a enfermagem para melhorar o próprio desempenho profissional.

A avaliação de pequenos grupos de alunos que evidenciaram ausência de motivação (AMO) aponta para um caminho de reflexão para a elaboração de estratégias educacionais que apontem para melhoria na formação e desempenho dos docentes, com ações que fortaleçam a pesquisa, o processo ensino - aprendizagem de qualidade e a permanência dos alunos até a conclusão do curso.

Conhecer o perfil motivacional acadêmico dos alunos de enfermagem contribui para a condução dos cursos de enfermagem tendo em vista o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, conseqüentemente melhor profissional formado para o mercado de trabalho, com maior nível de bem-estar e maior satisfação, em um processo contínuo de autodeterminação, garantindo aprendizagens efetivas e significativas para a excelência na formação do profissional de enfermagem e para um atendimento à saúde eficiente, humanizado e com qualidade da assistência de saúde das pessoas.

8 PRODUTO

Em função dos resultados obtidos desta pesquisa, recomenda-se um Projeto de Intervenção, tendo como referencial teórico a teoria das necessidades psicológicas básicas, que pressupõe a satisfação da autonomia, a competência e o relacionamento social, que constituem nutrientes para o desenvolvimento humano.

A proposta apresentada posteriormente no ANEXO V aponta para inovação curricular, incorporação de metodologias ativas, com impacto no corpo docente e alunos, tendo em vista a qualidade e fortalecimento do processo ensino-aprendizagem que os envolve, voltado à integralidade do ser humano, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, e realização de estudos subsequentes para avaliar o acompanhamento da motivação ao longo do curso e dos resultados obtidos da intervenção proposta.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão de outras instituições de ensino superior, subsidiando a atuação acadêmica ao adotar estratégias educacionais na formação em saúde, na elaboração de currículos integrados, no planejamento e alinhamento entre as instituições formadoras de enfermeiros e outros profissionais de saúde, com vistas às inovações em saúde, orientada pela olhar integral e humanizado, com qualidade e responsabilidade no cuidar.

A inovação curricular será apresentada ao diretor da faculdade como proposta a ser analisada e seguida, conforme apreciação do mesmo.

As ações a serem implantadas quanto a capacitação dos docentes deverão seguir o cronograma para o ano de 2021, coordenada pela docente Raquel de Abreu Barbosa de Paula, junto aos professores e coordenador do curso de enfermagem da Faculdade Litoral Sul Paulista - FALS, em Praia Grande-SP.

As reuniões de Capacitação dos Docentes serão direcionadas para os modelos e métodos das metodologias ativas de aprendizagem propostas: (LACERDA; SANTOS, 2018; MATTAR; AGUIAR, 2018).

- Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learn - PBL)
- Aprendizagem Baseada em Equipes (Team-Based Learning - TBL)
- Instrução de pares (Peer Instruction - PI)
- Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

As metodologias propostas serão apresentadas a todos os professores do corpo docente da faculdade, que trabalham nas atividades diárias, atividades complementares, atividades práticas de ensino, estágio curricular supervisionado, cursos de extensão e orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Durante as reuniões de capacitação dos docentes, cada docente deverá participar de forma crítica e reflexiva, trazendo suas experiências e colaborar na escolha dos métodos de avaliação condizentes com os objetivos educacionais de sua prática acadêmica.

Os princípios da pirâmide de Miller serão contemplados na escolha dos métodos de avaliação. Será proposto aos docentes refletir sobre o que o aluno precisa saber (conhecimento), saber como faz (relatar, descrever), realizar em situações simuladas (demonstrar como faz) (VAN DER VLENTEN; SCHUWIRTH, 2005).

O projeto de intervenção propõe uma participação ativa dos docentes, integrando os conteúdos proposto nos módulos do curso de graduação em enfermagem, utilizando-se para avaliação os seguintes métodos: provas com questões objetivas e dissertativas, trabalhos em pequenos grupos, Osce, Mini-Cex e portfólio (SILVA et al., 2017).

REFERÊNCIAS

- AARNIO, Matti et al. Motivating medical students to learn teamwork skills. **Medical Teacher**, v. 32, n. 4, p. e199-e204, 2010.
- ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP: ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004. Tese de Doutorado. **Universidade de São Paulo**. 2017.
- ALBUQUERQUE, Teresa. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, v. 7, p. 19-28, 2008.
- ALDERMAN, M. Kay. **Motivation for achievement: Possibilities for teaching and learning**. Routledge, 2003.
- ANDERY, Maria Amália; MICHELETTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria de Azevedo Pires. Uma análise das referências feitas por Skinner de 1930 a 1938. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 4, n. 1, p. 21-33, 2002.
- APPEL, Marli; WENDT, Guilherme Welter; DE LIMA ARGIMON, Irani Iracema. A Teoria da Autodeterminação e as influências sócio-culturais sobre a identidade. **Psicologia em Revista**, v. 16, n. 2, p. 351-369, 2010.
- BAETEN, Marlies; DOCHY, Filip; STRUYVEN, Katrien. The effects of different learning environments on students' motivation for learning and their achievement. **British Journal of Educational Psychology**, v. 83, n. 3, p. 484-501, 2013.
- BANDURA, Albert. Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. **Educational psychologist**, v. 28, n. 2, p. 117-148, 1993.
- BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 132-138, 2012.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- BERGHMANS, Inneke et al. A facilitative versus directive approach in training clinical skills? Investigating students' clinical performance and perceptions. **Perspectives on medical education**, v. 1, n. 3, p. 104-118, 2012.
- BERNARDINO, Amanda de Oliveira et al. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.
- BLOOM, Benjamin S. et al. Taxonomy of educational objectives. New York: David McKay Company. **Inc. Bloom Taxonomy of Educational Objectives**, v. 1956, 1956.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da Educação Superior Notas Estatísticas 2017**. Brasília, DF: INEP; 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da Educação Superior 2017 Divulgação dos principais resultados**. Brasília, DF: INEP; 2018b.

BUBLITZ, Susan et al. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four brazilian institutions. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 36, n. 1, p. 77-83, 2015.

COERTJENS, Liesje et al. Modeling change in learning strategies throughout higher education: a multi-indicator latent growth perspective. **PloS one**, v. 8, n. 7, p. e67854, 2013.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números [Internet]. **Brasília: Cofen**, 2018. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em 26/09/2020

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Perfil da Enfermagem no Brasil. **São Paulo: Cofen**, 2013. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>>. Acesso em 26/09/2020

COSTA, Dayane Aparecida Silva et al. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2018.

COSTA, Roberta et al. ENSINO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: COMO SE REINVENTAR NESSE CONTEXTO?. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes da et al. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. 2007. Tese de Doutorado.

DA CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Lexikon Editora, 2019.

DAVOGLIO, Tércia Rita; SANTOS, Bettina Steren dos; LETTNIN, Carla da Conceição. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. 92, p. 522-545, 2016.

DE OLIVEIRA, Êmila Silveira. Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, v. 32, n. 101, p. 212-232, 2017.

DECI Edward L.; RYAN, Richard M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. **Perspectives in Social Psychology**. New York: Plenum Press. 1985.

DECI, Edward L. Effects of externally mediated rewards on intrinsic motivation. **Journal of personality and Social Psychology**, v. 18, n. 1, p. 105, 1971.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The " what" and " why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

DONCHE, Vincent et al. Differential use of learning strategies in first-year higher education: The impact of personality, academic motivation, and teaching strategies. **British Journal of Educational Psychology**, v. 83, n. 2, p. 238-251, 2013.

FRITSCH, Rosangela; JACOBUS, Artur Eugênio; VITELLI, Ricardo Ferreira. Diversificação, mercantilização e desempenho da educação superior brasileira. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 1, p. 89-112, 2020.

GAGNÉ, Marylène; DECI, Edward L. Self-determination theory and work motivation. **Journal of Organizational behavior**, v. 26, n. 4, p. 331-362, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. **São Paulo**: Atlas, 2010.

GONÇALVES, GCS. Motivação e autonomia dos estudantes de graduação em enfermagem à luz da teoria da autodeterminação. **Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo**. Tese (Doutorado). Biblioteca "Wanda de Aguiar Horta". São Paulo, p. 226, 2017.

GROSEMANS, Ilke; COERTJENS, Liesje; KYNDT, Eva. Work-related learning in thtransition from higher education to work: The role of the development of self-efficacy and achievement goals. **British Journal of Educational Psychology**, v. 90, n. 1, p. 19-42, 2020.

HIRSCH, Carolina Domingues et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.

JANG, Hyungshim; KIM, Eun Joo; REEVE, Johnmarshall. Why students become more engaged or more disengaged during the semester: A self-determination theory dual-process model. **Learning and Instruction**, v. 43, p. 27-38, 2016.

JANSEN IN DE WAL, Joost et al. The relationship between job demands, job resources and teachers' professional learning: is it explained by self-determination theory?. **Studies in Continuing Education**, v. 42, n. 1, p. 17-39, 2020.

JÚNIOR, Orenito Simão Borges et al. O processo de interiorização da UFG e a contribuição do curso de enfermagem. **Perspectivas em Psicologia**, v. 19, n. 1, 2015.

KURCGANT, Paulina. Nurses' professional training. Editorial. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.45, n.2, 2011.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Letícia Machado dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018.

LAZZARI, Daniele Delacanal et al. Estratégias de ensino do cuidado em enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 688, 2011.

LATTES, 2020. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/2950217926402386>

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of psychology**, 1932.

LIU, Woon Chia; WANG, John Chee Keng; RYAN, Richard M. (Ed.). **Building autonomous learners: Perspectives from research and practice using self-determination theory**. Springer, 2015.

LOBOS, Julio. Teorias sobre a motivação no trabalho. **Revista de Administração de empresas**, v. 15, n. 2, p. 17-25, 1975.

LUCIAN, Rafael; DORNELAS, Jairo Simião. Mensuração de atitude: proposição de um protocolo de elaboração de escalas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. SPE2, p. 157-177, 2015

MASLOW, AH. Uma teoria da motivação humana. **Psychological Review**, v. 50, n. 4, p. 370-396, 1943.

MATTAR, João; AGUIAR, Andrea Pisan Soares. Metodologias Ativas: Aprendizagem Baseada Em Problemas, Problematização e Método Do Caso. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade (Brazilian Journal of Education, Technology and Society)**, v.11, n. 3, p. 404-415, 2018.

MEDINA, Neuma Vital Julca; TAKAHASHI, Regina Toshie. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, n. 4, p. 101-108, 2003.

MELO, Melissa Lúcia et al. Escolha dos técnicos de enfermagem pelo curso de graduação na área: motivos e perspectivas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 77704-19, 2020.

MIETTINEN, Reijo. The concept of experiential learning and John Dewey's theory of reflective thought and action. **International journal of lifelong education**, v. 19, n. 1, p. 54-72, 2000.

MOROSINI, Marília Costa; MENTGES, Manuir José. Organismos internacionais e educação superior: proposições da agenda E2030. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 22, n. 3, p. 632-650, 2020.

MUACHO, Manuel. CONTRIBUIÇÃO DAS DIFERENTES TEORIAS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO MOTIVACIONAL. [ResearchGate](#) 2013

MURRAY, Edward J. **Motivation and emotion**. Prentice-Hall, 1964. In: LOBOS, Julio. Teorias sobre a motivação no trabalho. **Revista de Administração de empresas**, v. 15, n. 2, p. 17-25, 1975.

NIEMIEC, Christopher P.; RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. The path taken: Consequences of attaining intrinsic and extrinsic aspirations in post-college life. **Journal of research in personality**, v. 43, n. 3, p. 291-306, 2009.

OLIVEIRA, Layze Braz de; NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira; MOURÃO, Luana Feitosa. Perfil sociodemográfico do discente do curso de graduação em enfermagem. **Revista de enfermagem**. UFPI, p. 33-39, 2015.

OLIVEIRA, Plícia Araújo de et al. Motivação sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. 2010.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, CJ de H. Teorias de aprendizagem. **Porto Alegre: Evangraf**, 2011.

PANSERA, Simone Maria; VALENTINI, Nadia Cristina; SOUZA, Mariele Santayana; BERLEZE, Adriana. Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 313-320, 2016.

PARPALA, Anna et al. Students' approaches to learning and their experiences of the teaching-learning environment in different disciplines. **British Journal of Educational Psychology**, v. 80, n. 2, p. 269-282, 2010.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. In: **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 2006. p. 186-186.

RIBEIRO, Marco Ferreira et al. Escala de Motivação Acadêmica: Validação no Ensino Superior Público Português. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 3, p. 288-310, 2019.

- ROTTER, Julian B. Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. **Psychological monographs: General and applied**, v. 80, n. 1, p. 1, 1966.
- RYAN, Richard M.; CONNELL, James P. Perceived locus of causality and internalization: examining reasons for acting in two domains. **Journal of personality and social psychology**, v. 57, n. 5, p. 749, 1989.
- RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. **Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness**. Guilford Publications, 2017.
- SAMPAIO, Angelo Augusto Silva. Skinner: sobre ciência e comportamento humano. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 25, n. 3, p. 370-383, 2005.
- SANTANA, Luiz Henrique; BORBA, Aécio. Edward Chace Tolman e o uso da aprendizagem latente e do reforçamento como princípios explicativos. **Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 23, n. 2, p. 199-211, 2015.
- SANTOS, Bernardo dos. Conceitos de Estatística Aplicada Bernardo dos Santos. **Biblioteca Digital da USP**, 2020.
- SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line, v. 19, 2016. Acesso em 12/08/2019.
- SCHWARTZ, Suzana. **Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática**. Editora Vozes Limitada, 2019.
- SILVA, Andréa Tenório Correia da et al. Medicina de Família do primeiro ao sexto ano da graduação médica: considerações sobre uma proposta educacional de integração curricular escola-serviço. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 336-345, 2017.
- SILVA, Thais Araujo da. **Identidade e escolhas profissionais na perspectiva de graduandos de enfermagem**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SOBRAL, Dejanio T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 25-31, 2003.
- SOUZA, Cristiane; SILVA, R. Teoria das expectativas de Vroom. **Paracatu, Brasil. Disponível a**, v. 12, p. 01-16, 2012.
- STANDAGE, Martyn; DUDA, Joan L.; NTOUMANIS, Nikos. Students' motivational processes and their relationship to teacher ratings in school physical education: A self-determination theory approach. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 77, n. 1, p. 100-110, 2006.
- STES, Ann et al. Instructional development for teachers in higher education: effects on students' learning outcomes. **Teaching in Higher Education**, v. 17, n. 3, p. 295-308, 2012.

TEODOSIO, Sheila Saint-Clair; PADILHA, Maria Itayra. “Ser enfermeiro”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 428-434, 2016.

TIMMERMANS, Olaf et al. A contingency perspective on team learning and innovation in nursing. **Journal of Advanced Nursing**, v. 69, n. 2, p. 363-373, 2013.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Artmed Editora, 2009.

VALENTINI, Nadia Cristina. Competência e autonomia: desafios para a Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física, São Paulo**, v. 20, n. 5, p. 185-87, 2006.

VALLERAND, Robert J. et al. Construction et validation de l'échelle de motivation en éducation (EME). **Canadian Journal of Behavioural Science/Revue canadienne des sciences du comportement**, v. 21, n. 3, p. 323, 1989.

VALLERAND, Robert J. et al. The Academic Motivation Scale: A measure of intrinsic, extrinsic, and amotivation in education. **Educational and psychological measurement**, v. 52, n. 4, p. 1003-1017, 1992.

VAN DER VLEUTEN, Cees PM; SCHUWIRTH, Lambert WT. Assessing professional competence: from methods to programmes. **Medical education**, v. 39, n. 3, p. 309-317, 2005.

WHITE, Robert W. Motivation reconsidered: the concept of competence. **Psychological Review**, v. 66, n. 5, p. 297-333, 1959.

ZANEI, Suely Sueko Viski. **Mobilidade ocupacional: as representações deste processo na enfermagem**. [Dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP, 1998.

ZANETTI, Marcelo Callegari et al. An intervention program on motivation and psychological needs in physical education. **Revista de psicología del deporte**, v. 26, n. 4, p. 34-38, 2017.

APÊNDICE I**INSTRUMENTO PARA FICHAMENTO DOS ARTIGOS**

Data de acesso:	Nº
Referência:	
Endereço eletrônico:	
Base de dados:	
Hipótese / questão norteadora / problema da pesquisa:	
Objetivos:	
Método de pesquisa:	População/amostra:
Resultados:	
Conclusões:	
Síntese pessoal	

APÊNDICE II

TCLE ELETRÔNICO



Convite para participação em pesquisa

Eu, Raquel de Abreu Barbosa de Paula, aluna do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, orientada pelo professor Prof. Dr. José Lúcio Martins Machado, vimos convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada "MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO - Projeto de intervenção: estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso, com base na proposta de metodologia ativa" que tem como finalidade a elaboração de uma dissertação do Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

O tema desta pesquisa versa sobre a motivação dos estudantes do curso de graduação em enfermagem. Sua participação será muito importante para esse estudo. Ao aceitar este convite, pedimos que leia o termo de consentimento livre e esclarecido, apresentado a seguir.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO - Projeto de intervenção: estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso, com base na proposta de metodologia ativa

Nome do(a) pesquisador(a) responsável: Raquel de Abreu Barbosa de Paula

O objetivo da pesquisa é avaliar a motivação acadêmica dos estudantes de graduação em enfermagem. A sua participação implica responder um questionário com informações gerais e 28 questões de múltipla escolha, via online, onde você gastará em média 15 minutos. Esta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, não realizando nenhuma interferência física, psicológica ou social nos participantes, sendo, portanto, a pesquisa classificada como risco mínimo. Durante a pesquisa, poderá acontecer algum constrangimento e desconforto mínimo. Os procedimentos adotados obedecem aos critérios de ética em pesquisa conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Você tem a liberdade de se recusar a participar ou a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo para você. Sempre que quiser você poderá pedir informações sobre a pesquisa através do telefone do(a) pesquisador(a) do projeto que consta no final deste documento e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da USCS que é (11) 42393282, de segunda a sexta das 8h às 12h, situado na Rua Santo Antônio, 50, Centro de São Caetano do Sul, CEP 09521-160.

As informações desta pesquisa são confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, exceto para os responsáveis pelo estudo. Os resultados obtidos nessa pesquisa poderão ser publicados com fins científicos, mas sua identidade será mantida em sigilo.

Não haverá nenhum custo ou benefício financeiro para você. Você terá direito a buscar indenização ou ressarcimento caso você se sinta prejudicado em decorrência desta pesquisa. Estando de acordo com este termo pedimos o seu consentimento para participar da pesquisa.

Nesse sentido, por favor, assinale em “concordo” e depois em “continuar” para que o formulário apareça na página seguinte.

Concordo com tudo o que foi escrito acima e me declaro maior de idade (idade igual ou superior a 18 anos).

Agradecemos desde já sua participação. Você tem interesse em receber os resultados deste estudo?

Sim Não

E-mail: _____

Nome do(a) Pesquisador(a): Raquel de Abreu Barbosa de Paula	
Telefone de contato: (13) 98182-8046	
Email: pesquisa.raquel@gmail.com	
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa	Profª Drª Celi de Paula Silva
Vice Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa	Prof. Dr. Arquimedes Pessoni
Telefone do Comitê: (11) 42393282	
Endereço do Comitê: Rua Santo Antônio, 50, Centro – São Caetano do Sul	
Email do Comitê de Ética em pesquisa: cep.uscs@adm.uscs.edu.br	

Raquel de Abreu Barbosa de Paula

Pesquisadora responsável da USCS: Universidade São Caetano do Sul

APÊNDICE III

PARTE 1 DO INSTRUMENTO

QUESTIONÁRIO

Prezado aluno, solicito sua colaboração respondendo a este questionário que faz parte de minha dissertação de mestrado. O objetivo da pesquisa é avaliar a motivação de alunos de graduação de enfermagem. Não é necessário colocar seu nome. Agradeço sua participação.

Parte I - Dados gerais sobre o aluno

- a) Sexo: () masculino () feminino () Outro: _____
- b) Ano de ingresso: _____
- c) Data de nascimento: ___/___/___ Idade: _____
- d) Bolsista: () Não () Sim, _____
- e) Moradia:
- () É de Praia Grande e mora em Praia Grande
- () É de outra cidade mas mora em Praia Grande durante o curso de enfermagem
- () Outro: _____
- f) Período que está cursando:
- () 1^o semestre () 2^o semestre () 3^o semestre () 4^o semestre () 5^o semestre
- () 6^o semestre () 7^o semestre () 8^o semestre () 9^o semestre () 10^o semestre
- () Já saiu da faculdade - Justificativa: _____
- g) Antes de ingressar na enfermagem, você estudava algum curso?
- Não () Sim () Se sim, qual? _____
- h) Já realizou o curso de () Auxiliar de enfermagem () Técnico de enfermagem
- () Não realizei nenhum curso de enfermagem previamente
- i) Marque até dois principais motivos que fizeram você escolher enfermagem:
- () Por vontade própria
- () Por incentivo de familiares e amigos
- () Quero estudar e atuar na área de enfermagem
- () Por não conseguir entrar em outro curso
- () Outro: _____
- j) Já está fazendo o estágio supervisionado? Sim () Não ()
- k) Atualmente você está:
- () Estudando enfermagem e trabalha na área de enfermagem
- () Estudando enfermagem e trabalha em outra área
- () Apenas estuda enfermagem
- () Outro: _____
- l) Você pretende ter outra atividade profissional fora da área de enfermagem?
- () Não () Sim, qual? _____

- m) Quais fatores que influenciaram a tomada de decisão para o ingresso na graduação em enfermagem
- Resolver um problema com um caso ou situação que estou vivenciando
 - Adquirir um certificado ou declaração
 - Atender a uma recomendação do meu empregador
 - Melhorar meu desempenho profissional
 - Outro: _____
- n) Como você pretende participar do curso de graduação em enfermagem:
- Participar com empenho para concluir e atuar na área de enfermagem
 - Participar apenas para concluir e atuar na área de enfermagem
 - Outro: _____

APÊNDICE IV

DECLARAÇÕES DE COMPROMISSO

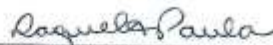
DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

Declaro que irei anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais.

Declaro que conheço a Norma Operacional CNS 001 de 2013 e a Res. 466/12 – CNS/CONEP e que seguirei seus preceitos.

Título da pesquisa: MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO: Projeto de intervenção: estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso, com base na proposta de metodologia ativa.

São Paulo - SP, 30/10/2019.



Raquel de Abreu Barbosa de Paula
RG: 20.886.76-X
CPF: 281.183.158-43

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

Declaro que irei anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais.

Declaro que conheço a Norma Operacional CNS 001 de 2013 e a Res. 466/12 – CNS/CONEP e que seguirei seus preceitos.

Título da pesquisa: MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO: Projeto de intervenção: estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso, com base na proposta de metodologia ativa.

São Paulo - SP, 30/10/2019.



Prof. Dr. José Lúcio Martins Machado.

RG: 11526494-2

CPF: 048123768-23

APÊNDICE V

DECLARAÇÃO DE COLETA DE DADOS NÃO INICIADA

São Paulo, 22/10/2019.

À Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa
Prezado/a Coordenador/a,

Eu, aluna do curso de Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde, da Universidade São Caetano do Sul, Raquel de Abreu Barbosa de Paula CPF: 28118358-43, responsável pela pesquisa "MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO: Projeto de intervenção: estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso, com base na proposta de metodologia ativa", encontro-me na fase de elaboração documental do referido projeto e afirmo, a esse Comitê de Ética em Pesquisa, que a coleta de dados não foi iniciada.

Declaro que eu aguardarei a tramitação do protocolo no sistema CEP/CONEP (Plataforma Brasil), uma vez que a coleta de dados só será iniciada mediante parecer de **APROVAÇÃO** desta pesquisa.

Atenciosamente,



Raquel de Abreu Barbosa de Paula
Pesquisadora responsável

ANEXO I



CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Eu, Braz Bello Junior, na qualidade de responsável pela Faculdade do Litoral Sul Paulista, instituição onde a pesquisa será desenvolvida, estou ciente, de acordo e autorizo a pesquisadora Raquel de Abreu Barbosa de Paula, pesquisador principal, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS pesquisa intitulada "MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO: Projeto de intervenção: estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso, com base na proposta de metodologia ativa", sob orientação do Prof. Dr. José Lúcio Martins Machado.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Praia Grande, 30 de outubro de 2019.

Assinatura e carimbo do responsável pela Instituição

Prof. Dr. Braz Bello Junior
Diretor Geral

Nome: Braz Bello Junior
CPF: 064.455.778-81
Cargo: Diretor Geral
Local: Faculdade do Litoral Sul Paulista de Praia Grande
CNPJ: 03.931.429/0001-90

03.931.429/0001-90

SERVIÇOS EDUCACIONAIS DO
LITORAL PAULISTA LTDA

Rua Marechal Eurico Gaspar Dutra, 836
Forte – CEP: 11700-330
PRAIA GRANDE/SP

ANEXO II



ICMJE Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

Instructions

The purpose of this form is to provide readers of your manuscript with information about your other interests that could influence how they receive and understand your work. The form is designed to be completed electronically and stored electronically. It contains programming that allows appropriate data display. Each author should submit a separate form and is responsible for the accuracy and completeness of the submitted information. The form is in six parts.

1. Identifying information.

2. The work under consideration for publication.

This section asks for information about the work that you have submitted for publication. The time frame for this reporting is that of the work itself, from the initial conception and planning to the present. The requested information is about resources that you received, either directly or indirectly (via your institution), to enable you to complete the work. Checking "No" means that you did the work without receiving any financial support from any third party – that is, the work was supported by funds from the same institution that pays your salary and that institution did not receive third-party funds with which to pay you. If you or your institution received funds from a third party to support the work, such as a government granting agency, charitable foundation or commercial sponsor, check "Yes".

3. Relevant financial activities outside the submitted work.

This section asks about your financial relationships with entities in the bio-medical arena that could be perceived to influence, or that give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work. You should disclose interactions with ANY entity that could be considered broadly relevant to the work. For example, if your article is about testing an epidermal growth factor receptor (EGFR) antagonist in lung cancer, you should report all associations with entities pursuing diagnostic or therapeutic strategies in cancer in general, not just in the area of EGFR or lung cancer.

Report all sources of revenue paid (or promised to be paid) directly to you or your institution on your behalf over the 36 months prior to submission of the work. This should include all monies from sources with relevance to the submitted work, not just monies from the entity that sponsored the research. Please note that your interactions with the work's sponsor that are outside the submitted work should also be listed here. If there is any question, it is usually better to disclose a relationship than not to do so.

For grants you have received for work outside the submitted work, you should disclose support ONLY from entities that could be perceived to be affected financially by the published work, such as drug companies, or foundations supported by entities that could be perceived to have a financial stake in the outcome. Public funding sources, such as government agencies, charitable foundations or academic institutions, need not be disclosed. For example, if a government agency sponsored a study in which you have been involved and drugs were provided by a pharmaceutical company, you need only list the pharmaceutical company.

4. Intellectual Property.

This section asks about patents and copyrights, whether pending, issued, licensed and/or receiving royalties.

5. Relationships not covered above.

Use this section to report other relationships or activities that readers could perceive to have influenced, or that give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work.

Definitions.

Entity: government agency, foundation, commercial sponsor, academic institution, etc.

Grant: A grant from an entity, generally (but not always) paid to your organization

Personal Fees: Monies paid to you for services rendered, generally honoraria, royalties, or fees for consulting, lectures, speakers bureaus, expert testimony, employment, or other affiliations

Non-Financial Support: Examples include drugs/equipment supplied by the entity, travel paid by the entity, writing assistance, administrative support, etc.

Other: Anything not covered under the previous three boxes

Pending: The patent has been filed but not issued

Issued: The patent has been issued by the agency

Licensed: The patent has been licensed to an entity, whether earning royalties or not

Royalties: Funds are coming in to you or your institution due to your patent

ICMJE Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

Section 1. Identifying Information

1. Given Name (First Name) Raquel
2. Surname (Last Name) de Paula
3. Date 19-October-2019

4. Are you the corresponding author? Yes No

5. Manuscript Title
MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO Projeto de intervenção: estratégias para
estimular o potencial de sucesso do curso, com base na proposta de metodologia ativa
6. Manuscript Identifying Number (if you know it)

Section 2. The Work Under Consideration for Publication

Did you or your institution at any time receive payment or services from a third party (government, commercial, private foundation, etc.) for any aspect of the submitted work (including but not limited to grants, data monitoring board, study design, manuscript preparation, statistical analysis, etc.)?

Are there any relevant conflicts of interest? Yes No

Section 3. Relevant financial activities outside the submitted work.

Place a check in the appropriate boxes in the table to indicate whether you have financial relationships (regardless of amount of compensation) with entities as described in the instructions. Use one line for each entity; add as many lines as you need by clicking the "Add +" box. You should report relationships that were present during the 36 months prior to publication.

Are there any relevant conflicts of interest? Yes No

Section 4. Intellectual Property – Patents & Copyrights

Do you have any patents, whether planned, pending or issued, broadly relevant to the work? Yes No



ICMJE Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

Section 5. Relationships not covered above

Are there other relationships or activities that readers could perceive to have influenced, or that give the appearance of potentially influencing, what you wrote in the submitted work?

- Yes, the following relationships/conditions/circumstances are present (explain below):
- No other relationships/conditions/circumstances that present a potential conflict of interest

At the time of manuscript acceptance, journals will ask authors to confirm and, if necessary, update their disclosure statements. On occasion, journals may ask authors to disclose further information about reported relationships.

Section 6. Disclosure Statement

Based on the above disclosures, this form will automatically generate a disclosure statement, which will appear in the box below.

Dr. de Paula has nothing to disclose.

Evaluation and Feedback

Please visit <http://www.icmje.org/cgi-bin/feedback> to provide feedback on your experience with completing this form.

ANEXO III

UNIVERSIDADE MUNICIPAL
DE SÃO CAETANO DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO:
Projeto de Intervenção: estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso,
com base na proposta de metodologia ativa.

Pesquisador: RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE PAULA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 25853819.7.0000.5510

Instituição Proponente: Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.804.440

Apresentação do Projeto:

A motivação no ensino superior tem sido um tema relevante atualmente, no que diz respeito à preocupação com a trajetória acadêmica dos estudantes relacionada à permanência e à evasão nos cursos de graduação.

Os estudos realizados no Brasil a respeito da Motivação Acadêmica foram realizadas em diversas áreas e cursos de graduação, sendo apenas dois na área da enfermagem (GONÇALVES, 2017; BERNARDINO, 2018).

No Brasil, conforme dados do Censo da Educação Superior 2017, houve um aumento no número de matrículas entre 2007 e 2017, sendo que a matrícula na educação superior aumentou 56,4%, e a média de crescimento anual foi de 4,6%. Em relação a 2016, a variação positiva é de 3,0%. As Instituições de Ensino Superior privadas têm uma participação de 75,3% (6.241.307) no total de matrículas de graduação, e a rede pública participa com 24,7% (2.045.356). Em relação a 2016, o número de matrículas na rede pública é 2,8% maior, enquanto a rede privada no mesmo período registrou um crescimento de 3,0% (BRASIL, 2018).

Quando se comparam os anos de 2007 e 2017, observa-se um aumento no número de matrículas de 59,4% na rede privada e de 53,2% na rede pública. No mesmo período, a variação percentual do número de concluintes em cursos de graduação é maior na rede privada, com 60,8%, enquanto na pública esse crescimento é de 27,8%. Os 21,0% dos estudantes que concluíram cursos de

Endereço: Rua Santo Antonio, 50

Bairro: Centro

CEP: 09.521-190

UF: SP

Município: SÃO CAETANO DO SUL

Telefone: (11)4238-3282

Fax: (11)4221-9888

E-mail: cep.usca@adm.usca.edu.br

Continuação do Parecer: 3.604.440

graduação em 2017 são da rede pública e 79,0% são da rede privada (BRASIL, 2018)

O Censo aponta que, das novas vagas oferecidas em 2017, somente 36,3% foram preenchidas e apenas 12,1% das vagas remanescentes foram ocupadas no mesmo período. (BRASIL, 2018).

E ainda, nos últimos 10 anos, a rede federal teve a maior taxa de crescimento anual (7,4%) entre todas as redes. Entretanto, neste mesmo ano, 10% dos novos alunos das instituições federais se matricularam em uma unidade de federação diferente daquela de sua residência, 21% dos ingressantes fizeram o Enem mais uma vez no mesmo ano, mesmo já estando frequentando uma Instituição Federal de Ensino Superior, evidenciando o fato de que esses alunos buscam mudar de curso ou de instituição, o que potencializa a desistência do curso e a criação de vagas remanescentes (BRASIL, 2018).

A relevância deste estudo consiste em compreender o contexto da formação e da qualidade do projeto político pedagógico do curso de enfermagem, que está entre os 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas, segundo dados do Censo da Educação Superior 2017 (BRASIL, 2018), clarificar a satisfação em cursar a graduação em enfermagem, a permanência no curso de enfermagem relacionada aos tipos de motivação na perspectiva dos alunos, e por fim, o entendimento de como os alunos se posicionam diante do processo ensino aprendizagem, tendo em vista como produto final um projeto de intervenção com estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso, com base na proposta de metodologias ativas.

Estudos sobre a motivação do aluno no ensino superior têm crescido no Brasil nos últimos anos. O aluno do ensino superior de enfermagem já percorreu uma trajetória de estudos, alcançando uma posição de um estudante academicamente mais maduro, por vezes um profissional de nível técnico e certo de suas escolhas. Porém, alguns alunos chegam desmotivados ao ensino superior, enquanto outros, mesmo iniciando o curso com motivação, concluem o curso com muitas dificuldades por falta de motivação ou mesmo desistem antes de concluir (OLIVEIRA, 2017; GONÇALVES, 2017; BERNARDINO et al, 2018). O perfil dos alunos modificou significativamente ao longo dos anos, tecnologias e contextos vivenciados na atenção à saúde, exige do profissional de enfermagem novas formas de aprender, comunicar, trabalhar e se relacionar. Essa nova configuração da sociedade, baseada na informação, conhecimento e aprendizagem, traz novas demandas, especialmente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, essa pesquisa tornar-se pertinente pela proposta de um projeto de intervenção para uma nova leitura, análise e remodelação nos processos de organizar o currículo e metodologias até então utilizadas (MATTAR & AGUIAR, 2018; HIRSCH et al, 2018).

Endereço: Rua Santo Antonio, 50

Bairro: Centro

CEP: 09.521-160

UF: SP

Município: SÃO CAETANO DO SUL

Telefone: (11)4239-3282

Fax: (11)4221-9888

E-mail: cep.uscs@adm.uscs.edu.br

Continuação do Parecer: 3.856.440

A proposta dessa pesquisa é elucidar os problemas observados que incluem a desmotivação dos alunos de enfermagem, a deficiência de reflexão do estudante no processo de opção profissional pela enfermagem, a evasão do curso de enfermagem, assim como o uso de metodologia ativa no ensino da enfermagem, para formação de enfermeiros mais críticos e reflexivos, estratégias e políticas educacionais que conduzem a maior autonomia e envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem (BOEKAERTS, 2002; OLIVEIRA et al, 2015; ADACHI, 2017).

As questões que se pretende responder são: atender às expectativas dos alunos concretiza a motivação e o interesse pela opção de seguir o curso de enfermagem? A integração professor-aluno e aluno-aluno na construção do saber assim como a forma como o curso é estruturado, desenvolvido e apresentado, estão relacionados com a força motivacional que se tornam referências para que prossigam o curso, mesmo em meio aos desafios encontrados? O aluno fez sua escolha consciente para atender suas demandas pessoais, estimulado pelo mercado de trabalho, utilidade, conhecimento, vocação, oportunidade, estabilidade financeira e contribuição social? A sua motivação é compatível com a forma de conduzir o curso de enfermagem, referente a dedicação, empenho e envolvimento no processo ensino-aprendizado? (PINHEIRO et al, 2006; TONTINI & WALTER, 2014; SILVA et al, 2017).

Observa-se na literatura que existem critérios para nortear estratégias de incentivos na prática docente incluindo fundamentos da educação e metodologia ativa de ensino e aprendizagem, projetos de intervenção para reformulação das escolas de enfermagem baseadas no ensino e aprendizagem de qualidade, na integração do conhecimento e no compromisso com a pesquisa, projetos científicos e comunitários, valorizando o poder de interatividade na construção do saber, uso de metodologia ativa no ensino da enfermagem, como um novo paradigma para a formação de enfermeiros críticos e reflexivos, com maior poder de expressão, criatividade e preparo para exercer sua profissão, a adequação de uma formação voltada para a integralidade do ser humano, considerando a complexidade do conceito de saúde, de acordo com as DCNs do Curso de Graduação em Enfermagem.

A partir desses pressupostos, este estudo justifica-se pela preocupação com a trajetória acadêmica dos estudantes de enfermagem associada à permanência e a evasão, para conhecer e avaliar questões motivacionais a fim de se propor um projeto de intervenção que implique em mudança curricular, incorporação de metodologia ativa que não envolvam custos, mas aponte para mudanças de atitudes, procedimentos e engajamento do corpo docente.

Endereço: Rua Santo Antonio, 50

Bairro: Centro

CEP: 09.521-160

UF: SP

Município: SAO CAETANO DO SUL

Telefone: (11)4238-3282

Fax: (11)4221-8888

E-mail: cep.usco@adm.usco.edu.br

Continuação do Projeto: 5.804.443

Objetivo da Pesquisa:

Elaborar um Projeto de Intervenção voltado para reflexão e aperfeiçoamento que poderá fornecer caminhos para adequação e renovação no currículo, na formação e desempenho dos docentes no curso de enfermagem, com ações que fortaleçam o processo ensino - aprendizagem e a permanência dos alunos até a conclusão do curso.

Objetivos específicos

- a) Identificar e analisar fatores associados aos processos motivacionais de alunos de graduação de enfermagem em uma instituição de ensino.
- b) Caracterizar os alunos graduandos de enfermagem quanto aos dados sociodemográficos
- c) Identificar e avaliar os tipos de motivação acadêmica em função das variáveis de caracterização da amostra.
- d) Identificar e discutir a escolha pela graduação em enfermagem e a permanência no curso relacionados aos tipos de motivação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: mínimo pois preenchimento do instrumento poderá causar cansaço ou algum desconforto, haja vista que serão aplicados em um único momento, porém será dada a oportunidade ao participante de interromper o preenchimento por alguns minutos sem prejuízo da coleta de dados ou, se preferir, agendar outro momento para a coleta.

Benefícios: O estudo não trará benefícios diretos para o participante, porém a identificação dos dados obtidos possibilitará avaliar a trajetória acadêmica dos estudantes de enfermagem associada à permanência e a evasão, conhecer questões motivacionais para se propor um projeto de intervenção que aponte para para melhorias e mudanças de atitudes, procedimentos e engajamento do corpo docente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto para a dissertação de mestrado de Raquel de Abreu Barbosa de Paula, sob orientação do prof. dr. José Lucio Martins Machado, do Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu - Mestrado Profissional Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. A pesquisa será realizada nas dependências da Faculdade do Litoral Sul Paulista, localizada no município de Praia Grande, SP.

A composição da população de estudo será de participantes voluntários alunos de graduação em enfermagem, regularmente matriculados na Faculdade do Litoral Sul Paulista.

A amostra será constituída dos alunos de graduação, regularmente matriculados no curso de

Endereço: Rua Santo Antonio, 50

Bairro: Centro

CEP: 09.521-180

UF: SP

Município: SAO CAETANO DO SUL

Telefone: (11)4239-3282

Fax: (11)4221-9686

E-mail: cep.usco@adm.uscs.edu.br

Continuação do Parecer: 3.804.440

enfermagem, idade maior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos, que se disponham a participar voluntariamente da pesquisa, de acordo com Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa, e indivíduos que estiverem de acordo com os critérios de inclusão.

A amostra que comporá o estudo será aleatória simples. A amostra calculada para este estudo foi de 220 participantes, alunos matriculados em 2019, de todas as turmas da Graduação em Enfermagem.

Para a amostra de evasão dos alunos que não estão mais na faculdade, serão selecionados os prontuários com matrícula no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2019 e que estejam acessíveis para a coleta de dados, a fim de fazer o levantamento dos motivos relatados na ocasião de desistência, pedido de transferência e trancamento de matrícula no curso de enfermagem.

Para a coleta de dados, será utilizado um instrumento elaborado especialmente para o estudo, sendo que o questionário está dividido em 2 partes:

Parte I - Dados gerais sobre o aluno: variáveis demográficas e contextuais, para análise da qualidade motivacional

Parte II - Escala de Motivação Acadêmica - EMA: considerada parte principal do instrumento de coleta de dados.

Os alunos que já saíram da faculdade, serão caracterizados quanto aos dados sociodemográficos. Será feita a identificação das justificativas que os levaram à evasão, através da coleta de dados nos prontuários, no instrumento elaborado especialmente para esses casos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória contemplaram a Resolução CNS 466/12.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Enviar os relatórios parciais e final ao CEP na forma de notificação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO 1467947.pdf	11/12/2019 18:42:54		Aceito

Endereço: Rua Santo Antonio, 50

Bairro: Centro

CEP: 09.521-180

UF: SP

Município: SAO CAETANO DO SUL

Telefone: (11)4239-3262

Fax: (11)4221-9886

E-mail: cep.uscs@adm.uscs.edu.br

UNIVERSIDADE MUNICIPAL
DE SÃO CAETANO DO SUL -



Continuação do Parecer: 3.804.440

Outros	CartaConviteOnline.pdf	11/12/2019 18:36:09	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Aceito
Outros	QuestionarioModificado.pdf	11/12/2019 18:35:43	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEModificado.pdf	11/12/2019 18:34:41	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE PAULA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoModificado.pdf	11/12/2019 18:34:31	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE PAULA	Aceito
Outros	CartaRespostaPendenciaCEP.pdf	11/12/2019 18:34:15	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Aceito
Outros	DeclaracaoConflitoInteresse.pdf	13/11/2019 00:20:16	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Aceito
Outros	DeclaracaoColetaNaoiniciada.pdf	13/11/2019 00:19:45	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Aceito
Outros	CartaAnuencialInstitucional.pdf	13/11/2019 00:19:10	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	13/11/2019 00:17:34	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoDeCompromisso.pdf	13/11/2019 00:17:21	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DemonstrativoInfraestrutura.pdf	13/11/2019 00:16:29	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE PAULA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	13/11/2019 00:15:55	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	13/11/2019 00:14:50	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CAETANO DO SUL, 20 de Janeiro de 2020

Assinado por:
celi de paula silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Santo Antonio, 50

Bairro: Centro

CEP: 09.521-160

UF: SP

Município: SAO CAETANO DO SUL

Telefone: (11)4239-3282

Fax: (11)4221-0888

E-mail: cep.uscs@adm.uscs.edu.br

ANEXO IV

UNIVERSIDADE MUNICIPAL
DE SÃO CAETANO DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CURSO DE GRADUAÇÃO;
Projeto de Intervenção: estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso,
com base na proposta de metodologia ativa.

Pesquisador: RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE PAULA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 25853819.7.0000.5510

Instituição Proponente: Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Outros

Detalhe: CronogramaAtualizado

Justificativa: Esta Notificação justifica-se pois o Projeto de pesquisa necessita de pequenos

Data do Envio: 22/06/2020

Situação da Notificação: Parecer Consubstanciado Emitido

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.118.868

Apresentação da Notificação:

Notificação referente ao projeto "Motivação dos estudantes de enfermagem no curso de graduação: Projeto de Intervenção: estratégias para estimular o potencial de sucesso do curso, com base na proposta de metodologia ativa".

Objetivo da Notificação:

Encaminhar o TCLE em formato eletrônico para a realização de entrevistas em on-line.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O presente estudo possui a Classificação do Risco Mínimo, pois o preenchimento do Instrumento poderá causar cansaço ou algum desconforto em responder alguma questão específica. O estudo oferecerá risco mínimo pois preenchimento do instrumento poderá causar cansaço ou algum

Endereço: Rua Santo Antonio, 50

Bairro: Centro

CEP: 09.521-100

UF: SP

Município: SAO CAETANO DO SUL

Telefone: (11)4239-3262

Fax: (11)4221-9888

E-mail: cep.uscs@adm.uscs.edu.br

Continuação do Parecer: 4.116.866

desconforto, haja vista que serão aplicados em um único momento, porém será dada a oportunidade ao participante de interromper o preenchimento por alguns minutos sem prejuízo da coleta de dados.

Benefícios:

O estudo não trará benefícios diretos para o participante, porém a identificação dos dados obtidos possibilitará avaliar a trajetória acadêmica dos estudantes de enfermagem associada à permanência e a evasão, conhecer questões motivacionais para se propor um projeto de intervenção que aponte para melhorias e mudanças de atitudes, procedimentos e engajamento do corpo docente.

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

Vide item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE foi apresentado para avaliação.

Recomendações:

Vide item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

RETIRAR A OPÇÃO "LI E CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA", após:

"O tema desta pesquisa versa sobre a motivação dos estudantes que poderá nos apontar caminhos para a adequação e inovação no processo ensino - aprendizagem no curso de graduação de enfermagem. Sua participação será muito importante para esse estudo. Ao aceitar este convite, pedimos que leia o termo de consentimento livre e esclarecido, apresentado a seguir. Por se tratar de TCLE eletrônico, e sem a possibilidade de assinatura física, o campo de Consentimento Pós Informação terá os seguintes esclarecimentos"

ESTA OPÇÃO DEVERÁ SER MANTIDA APENAS NO FINAL DO TCLE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Acatar a recomendação supracitada, antes do início da coleta de dados.

Endereço: Rua Santo Antonio, 50
 Bairro: Centro CEP: 09.521-160
 UF: SP Município: SAO CAETANO DO SUL
 Telefone: (11)4239-3282 Fax: (11)4221-9888 E-mail: cep.uscs@adm.uscs.edu.br

UNIVERSIDADE MUNICIPAL
DE SÃO CAETANO DO SUL -



Continuação do Parecer: 4.118.868

Encaminhar ao CEP os relatórios parciais e final em forma de notificação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Notificacao.pdf	22/06/2020 11:42:43	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Postado
Outros	Projeto.pdf	22/06/2020 11:43:16	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Postado
Outros	TCLEletronico.pdf	22/06/2020 11:43:37	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Postado
Outros	CronogramaEmenda.pdf	22/06/2020 11:44:16	RAQUEL DE ABREU BARBOSA DE	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SÃO CAETANO DO SUL, 27 de Junho de 2020

Assinado por:
celi de paula silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Santo Antonio, 60
Bairro: Centro CEP: 06.521-160
UF: SP Município: SÃO CAETANO DO SUL
Telefone: (11)4230-3282 Fax: (11)4221-8888 E-mail: cep.uscs@adm.uscs.edu.br

ANEXO V

Parte II - Escala de Motivação Acadêmica - EMA

Para responder, indique em que extensão cada um dos itens corresponde, atualmente, a uma das razões porque você vêm à Faculdade, assinalando com um X o número que corresponda à sua resposta.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma correspondência		Pouca correspondência	Moderada correspondência	Muita correspondência		Total correspondência

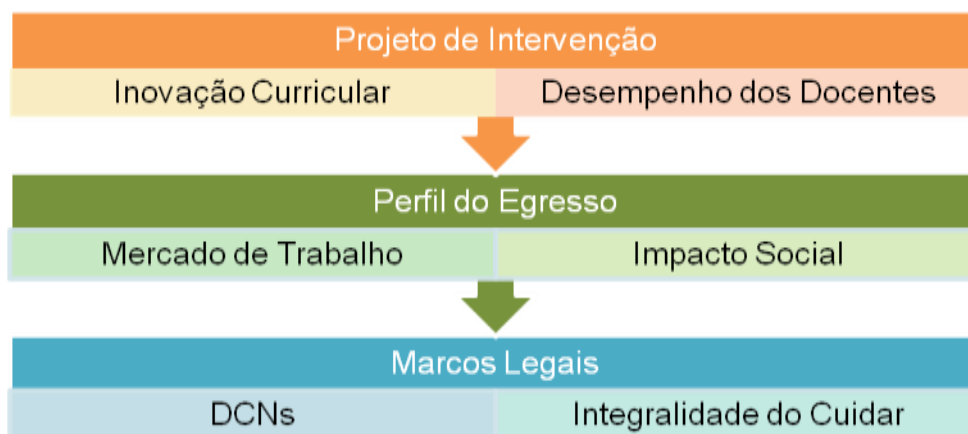
1. Porque preciso do diploma, ao menos, a fim de conseguir uma ocupação bem remunerada, no futuro	1	2	3	4	5	6	7
2. Porque sinto satisfação e prazer enquanto aprendo coisas novas	1	2	3	4	5	6	7
3. Porque acho que a formação universitária ajuda a me preparar melhor para a carreira que escolhi.	1	2	3	4	5	6	7
4. Porque gosto muito de vir à universidade	1	2	3	4	5	6	7
5. Honestamente, não sei; acho que estou perdendo meu tempo na universidade	1	2	3	4	5	6	7
6. Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo nos estudos	1	2	3	4	5	6	7
7. Para provar a mim mesmo que sou capaz de completar o curso	1	2	3	4	5	6	7
8. A fim de obter um emprego de prestígio, no futuro	1	2	3	4	5	6	7
9. Pelo prazer que sinto quando descobro coisas novas que nunca tinha visto ou conhecido antes	1	2	3	4	5	6	7
10. Porque o curso me capacitará, no final, a entrar no mercado de trabalho de uma área que eu gosto	1	2	3	4	5	6	7
11. Porque, para mim, a universidade é um prazer	1	2	3	4	5	6	7
12. Já tive boas razões para isso; agora, entretanto, eu me pergunto se devo continuar	1	2	3	4	5	6	7
13. Pelo prazer que sinto quando supero a mim mesmo em alguma de minhas realizações pessoais	1	2	3	4	5	6	7
14. Por causa do fato que me sinto importante quando sou bem sucedido na universidade	1	2	3	4	5	6	7
15. Porque quero levar uma boa vida no futuro	1	2	3	4	5	6	7
16. Pelo prazer que tenho em ampliar meu conhecimento sobre assuntos que me atraem	1	2	3	4	5	6	7
17. Porque isso me ajudará a escolher melhor minha orientação profissional	1	2	3	4	5	6	7
18. Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes	1	2	3	4	5	6	7
19. Não atino (percebo) porque venho à universidade e, francamente, não me preocupo com isso	1	2	3	4	5	6	7
20. Pela satisfação que sinto quando estou no processo de realização de atividades acadêmicas difíceis	1	2	3	4	5	6	7
21. Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente	1	2	3	4	5	6	7
22. A fim de ter uma boa remuneração no futuro	1	2	3	4	5	6	7
23. Porque meus estudos permitem que continue a aprender sobre muitas coisas que me interessam	1	2	3	4	5	6	7
24. Porque eu creio que a formação universitária aumentará minha competência como profissional	1	2	3	4	5	6	7
25. Pela euforia que sinto quando leio sobre vários assuntos interessantes	1	2	3	4	5	6	7
26. Não sei, não entendo o que estou fazendo na universidade	1	2	3	4	5	6	7
27. Porque a universidade me permite sentir uma satisfação pessoal na minha busca por excelência na formação	1	2	3	4	5	6	7
28. Porque quero mostrar a mim mesmo que posso ter sucesso nos meus estudos.	1	2	3	4	5	6	7

Escala de Motivação Acadêmica de Vallerand et al (1992), traduzida e validada para o português por Sobral (2003).

ANEXO VI

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Trata-se de uma proposta de ações apresentadas nas tabelas e quadros a seguir.



Fonte: elaborada pela autora.

Principais propostas

Inovação Curricular	Desempenho dos Docentes
Integração curricular nos módulos dos semestres	Participação dos docentes na tomada de decisão quanto às questões de aprendizagem e seleção dos tópicos geradores de discussão dentro do contexto do SUS
Implementação do eixo de convergência entre os problemas de saúde, aspectos biológicos, aspectos sociais, aspectos psicológicos, valores e crenças, através da reflexão da prática profissional, semiologia integrada, desenvolvimento de situações problema em diferentes cenários e atuação na sociedade	Capacitação dos docentes para operacionalização de metodologias ativas a serem aplicadas nas atividades, com maior engajamento dos alunos, estimulando-os de para participação mais ativa, dinâmica, crítica e reflexiva.
Adequação de conteúdos de acordo com indicadores de saúde e dados epidemiológicos das doenças e o valor educacional, para definição das doenças mais significativas a serem abordadas	Capacitação dos docentes para realização de avaliação formativa e somativa dos alunos, com alinhamento do conhecimento, compreensão, aplicação, análise, capacidade de síntese e avaliação (BLOOM et al., 1956)
Diretriz curricular estruturada e revisada, tendo como fundamento a integralidade da atenção à saúde e a formação profissional relevante para o contexto da comunidade em que atua	Levantamento dos fatores facilitadores e dificuldades dos docentes vivenciados durante o ano e avaliação integrada dos processos, quanto à eficácia e qualidade.

Fonte: elaborada pela autora

Perfil do Egresso

Mercado de Trabalho	Impacto Social
Aluno capaz de refletir e discutir a integralidade do cuidar junto à equipe de saúde da prática, sendo qualificado para o trabalho.	Reunir enfermeiros das Unidades da Atenção Primária do município de Praia Grande e apresentar o Projeto de intervenção.
Aluno capaz de atender as demandas e exigências sociais de saúde da comunidade.	Proceder o levantamento dos principais problemas dos pacientes dentro do contexto do SUS.
Aluno capaz de identificar as necessidades de assistência e acompanhamento dos problemas levantados, traçando objetivos e metas a serem alcançados.	Implementação da assistência planejada junto à população, durante o estágio supervisionado do curso de graduação em enfermagem.
Aluno capaz de realizar uma reflexão crítica e construtiva do que foi realizado.	Avaliação das atividades realizadas e feedback para a equipe da Unidade da Atenção Primária à Saúde.

Fonte: elaborada pela autora

Marcos Legais

DCNs	Integralidade do Cuidar
Enfermeiro generalista, crítico e reflexivo. Enfermeiro que atua com base nas evidências científicas, fundamentado em princípios éticos e legais da profissão, apto para o exercício da cidadania e qualificado para o trabalho.	Competências gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, administração e gerenciamento, liderança e educação permanente.
Enfermeiro apto para atender as necessidades da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), nos diferentes cenários da prática profissional.	Competências e Habilidades Específicas: integralidade da atenção, níveis de complexidade da assistência, qualidade e responsabilidade no atendimento.
Enfermeiro apto para o uso adequado das tecnologias para o cuidar de enfermagem, responsabilizando-se pela assistência de enfermagem com excelência e segurança para o paciente e para si mesmo.	Capacitação técnica, reflexão e crítica das ações do aluno nos diferentes âmbitos de atuação. Avaliação do processo de aprendizagem em estágio supervisionado. Feedback dos saberes.

Fonte: elaborada pela autora; PINHEIRO; MATTOS, 2006; COSTA et al., 2018.